VIVER É CRESCER

O desafio da maturidade cristã

ACAMPAMENTO 2025

01 a 04/03/2025

CHÁCARA DA IGREJA

Misael Batista do Nascimento

QUE BOM QUE VOCÊ VEIO

Aproveite ao máximo nosso acampamento 2025.

Se Deus permitir, teremos dias de boa convivência, sendo alimentados pela Palavra de Deus sobre o tema da maturidade cristã. Sendo assim, divirta-se com os irmãos e amigos, delicie-se com as coisas ótimas que virão da cozinha, mas, antes e acima de tudo, cave um tempo para buscar a Deus de todo o coração e receber dele bênçãos espirituais sem medida.

A ideia é que desejemos acampar novamente em 2026, porque o acampamento 2025 foi MUITO BOM!

BEM-VINDO!

CONTEÚDO

MATURIDADE E AUTOAJUDA 01

A popularidade, utilidade e limites da literatura e mentorias de desenvolvimento pessoal.

MATURIDADE E CONVERSÃO 05

De onde vêm a passividade, agressão, vício em trabalho, narcisismo, arrogância e frustração.

AS ETAPAS DA MATURIDADE 13

Deus trabalha em nós de forma personalizada, mas há um padrão geral de desenvolvimento.

O DESASTRE DO INFANTILISMO 21

O preço cobrado pela imaturidade é alto.

DEUS NOS AJUDA A CRESCER 27

Ajudas de Deus para nosso amadurecimento.

VALE A PENA CRESCER 37

Alguns benefícios da maturidade cristã.

PALAVRA INICIAL

VIVER É CRESCER

O foco destes estudos é o desenvolvimento do cristão conforme Jesus Cristo, da infância à maturidade espiritual. A Bíblia nos diz que, conforme crescemos, abandonamos as coisas infantis:

> Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino (1Co 13.11).

Além disso, para glorificar a Jesus, temos de nos afastar dos erros dos insubordinados e crescer em sua graça:

> Vós, pois, amados, prevenidos como estais de antemão, acautelai-vos; não suceda que, arrastados pelo erro desses insubordinados, descaiais da vossa própria firmeza; antes, crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno (2Pe 3.17-18).

Cremos que o dito de nosso Redentor, relativo ao reino, ilustra perfeitamente este crescimento:

> A terra por si mesma frutifica: primeiro a erva, depois, a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga (Mc 4.28).

O reino de Deus é orgânico. Primeiro ele é plantado. Depois se desenvolve da erva até o grão cheio na espiga. Um servo de Deus chamado John Newton entendeu que isso nos auxilia a atinar para o crescimento na graça.

Na primeira criação, unicamente por sua palavra, Deus criou vida destinada a crescer (Gn 1.1-31). Na segunda criação

a palavra divina “resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo” (2Co 4.6; cf. 1Pe 1.23-25). Pela palavra o Senhor nos concede nova vida destinada a crescer.

Trocando em miúdos, a vida cristã não é estática e sim dinâmica. Não é acomodada e sim desafiadora. Não é presa ao passado de vergonha e pecado e sim ao presente e futuro sob a égide da graça e orientados para a glória de Deus.

Ao professar publicamente sua fé o cristão declara que, a partir daquele momento, a Bíblia será sua única regra de fé e prática. Conforme ele caminha, confrontado e pressionado por seu passado ou presente configurados pelo mundo, corre risco de estagnar e até retroceder. Quando isso acontece as consequências o tomam de assalto empobrecendo-o e, às vezes, roubando sua dignidade, entusiasmo e ousadia espirituais. A partir de então ele se afasta da igreja ou passa a cumprir uma agenda dita cristã comparecendo a atividades e eventos, mas destituído de alegria, devoção, força e frutos.

Paralisia, derrota, vergonha e tristeza ou avanço, vitória, honra e alegria? A diferença entre uma e outra opção está no amadurecimento cristão.

Amadurecer nesta vida conforme Cristo equivale a avançar, vencer, deixar um legado honroso e desfrutar de alegria em Cristo. Os que não amadurecem sofrem sob disciplina, desagradam a Deus, entristecem suas famílias e a si mesmos. Ainda que, no céu e no reino consumado sejam glorificados, perdem muitas bênçãos temporais e deixam de cumprir importantes mandatos e realizar obras agradáveis e para glória de Deus.

Vamos avançar? Vamos crescer? Vamos cumprir os mandatos divinos? Vamos fechar nossos olhos nesta vida alegres pelo que Deus fez por nós e em nós e pelo que nós fizemos confiados na graça e para louvor de Deus?

Queremos passar de recuperação, raspando, “queimado[s] pelo fogo” (esfumaçados; cf. 1Co 3.15), ou ouvir a voz de nosso Senhor: “Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor” (Mt 25.21)? A diferença entre um e outro resultado tem a ver com nossa dedicação a amadurecer. Tudo o que somos e realizamos de bom nesta vida é possível somente pela graça que nos convoca e capacita a crescer. Sendo assim, se não crescermos, o prejuízo é nosso.

Vamos crescer? Vamos seguir descansando sob o poder de Deus em obediência produtiva a ele? Ou vamos nos arrastar lentos, moloides, titubeantes e procrastinadores? Se nós não buscarmos a Deus e sua bênção de maturidade desperdiçaremos tempo, energia, recursos e vida, deixando de auferir dádivas preciosas além da conta.

Que Deus nos ajude a progredir na fé, na alegria, na devoção, na força e nos frutos cristãos.

Então, ouvi uma voz do céu, dizendo: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham (Ap 14.13).

PARA APROVEITAR AO MÁXIMO

CHECK-LIST DA EDIFICAÇÃO

01

PREPARO DO CORPO E DA MENTE

Se você dormir tarde ou extrapolar na alimentação ou esforço físico, não terá energia para ouvir e absorver bem os conteúdos da Palavra de Deus (At 20.7-9).

02

ORAÇÃO

Antes dos encontros bíblicos ore por si, pelos demais acampantes, pelos dirigentes das devocionais e aberturas, pelos músicos, voluntários e pelo preletor.

03

ATENÇÃO

Durante a adoração ou estudos, não permita que sua mente divague e “viaje para longe”. Faça anotações e coloque todo seu foco no ensino da Palavra de Deus.

04

PARTICIPAÇÃO E RETENÇÃO

Faça perguntas e interaja. Separe tempos para ler com calma a apostila, conferir cada referência bíblica e completar os exercícios, em espírito de oração.

ENCONTRO 1

MATURIDADE E AUTOAJUDA

- Cristianismo não é autoajuda.
- A autoajuda e os princípios cristãos.
- Deus ajuda com sua graça comum.
- O desenvolvimento cristão é diferente.

O Cristianismo conversa com literatura e mentorias de autoajuda, focadas em desenvolvimento pessoal?

A resposta é não e também sim.

O fato é que o desenvolvimento humano pode ser visto de duas perspectivas (tabela 1).

Visão teocêntrica	Visão antropocêntrica
Deus ajuda o homem (na graça comum e na redenção por graça mediante a fé somente — **monergismo**)	O homem ajuda a si mesmo sem Deus (secularismo) ou colaborando com Deus (**sinergismo**)

Tabela 1. Duas visões do desenvolvimento humano.

A visão teocêntrica (cristã) tem Deus como origem, eixo e finalidade do desenvolvimento humano. Ela não é determinista, pois, como veremos, afirma que, depois de sermos alcan-

çados pelo evangelho e sempre na dependência de Deus, nós somos responsáveis por corresponder a ele fazendo uso dos recursos que ele nos dá para nosso crescimento. Nós amadurecemos somente pela graça, de modo que a glória por nosso desenvolvimento pertence somente a Deus.

Na visão antropocêntrica o próprio homem é a origem, eixo e finalidade de seu desenvolvimento. Ela é focada no desempenho humano e, nela, diferentes recursos (inclusive Deus e a religião) são úteis para o uso humano para sua própria glória. Esta visão transparece tanto na argumentação interdisciplinar das ciências comportamentais, quanto no discurso popular da autoajuda.[1]

1.1. CRISTIANISMO NÃO É AUTOAJUDA

Preconizando a visão teocêntrica, o Cristianismo não enfatiza a capacidade humana de se ajudar e sim, a graça e o poder de Deus ajudando o homem. Como lemos em Isaías 41.8-10:

> Mas tu, ó Israel, servo meu, tu, Jacó, a quem elegi, descendente de Abraão, meu amigo, tu, a quem tomei das extremidades da terra, e chamei dos seus cantos mais remotos, e a quem disse: Tu és o meu servo, eu te escolhi e não te rejeitei, não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a minha destra fiel.

Deus escolheu Israel. Deus ajuntou e acolheu seu povo, assegurando-o de seu favor e bênção. Não há motivo para temermos, pois Deus nos fortalece, ajuda e sustenta com sua mão poderosa e fiel. Outro profeta menciona a mesma verdade com as palavras "ao SENHOR pertence a salvação!" (Jn 2.9). Jesus atualiza isso ao chamar a atenção para a incapacidade humana de realizar-se sem sua presença e auxílio: "Sem mim nada podeis fazer" (Jo 15.5).

Resumindo, o Cristianismo não é uma religião de autoajuda. A fé bíblica desfaz toda ideia de autonomia e insiste na necessidade que temos da ajuda de Deus.

1.2. A AUTOAJUDA E OS PRINCÍPIOS CRISTÃOS

O outro lado da questão é que algumas afirmações da literatura e mentorias de autoajuda ecoam verdades cristãs, como quando, por exemplo, sugerem:

- Seja proativo.
- Comece com o objetivo em mente.
- Primeiro o mais importante.
- Pense ganha/ganha.
- Procure primeiro compreender, depois ser compreendido.
- Crie sinergia.
- Afine o instrumento (autorrenovação).[2]

Em qualquer livro de autoajuda campeão de vendas, provavelmente encontraremos um ou mais princípios bíblicos, isso sem contar os muitos títulos que se esforçam por extrair pérolas de autoajuda das ações e ensinos de Jesus.

Ao encontrar um princípio bíblico em um livro de autoajuda, nós podemos primeiramente agradecer a Deus pela sabedoria e aplicabilidade ampla de sua Palavra, e além disso, louvá-lo por sua graça comum.

1.3. DEUS AJUDA COM SUA GRAÇA COMUM

Deus dispensa uma graça comum a todo gênero humano.

A doutrina da graça comum surgiu em decorrência da constatação, dentre outras coisas, da existência de "dons e talentos especiais" no "homem natural", e também "do desenvolvimento da ciência e da arte por

1 "As Ciências Comportamentais abstraem dados empíricos para investigar os processos de decisão e estratégias de comunicação dentro e entre os organismos em um sistema social. Isso envolve campos como Psicologia, Neurociência Social, Etologia e Ciência Cognitiva"; cf. "Ciências do comportamento". In: *WIKIPÉDIA*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ciências_do_comportamento>. Acesso em: 25 fev. 2025.

2 COVEY, Stephen R. *Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes*. 59ª ed. revista e atualizada. Rio de Janeiro: BestSeller, 2016, passim. Cada um desses conselhos ecoa verdades da Bíblia.

gente totalmente vazia da nova vida que há em Cristo Jesus".[3]

Por conta da graça comum, não apenas escritores e mentores de autoajuda, mas pesquisadores e profissionais dedicados às ciências comportamentais podem discernir, descobrir ou referendar princípios verdadeiros que, no fim das contas, correspondem a ajudas de Deus para o benefício humano, e que em nada conflitam com a doutrina sadia das Sagradas Escrituras.

É por essa razão que, como cristãos, não vemos problema em fazer uso de remédios, técnicas ou dispositivos que tornam a vida mais longa e confortável. Assim como Deus usa o trabalho de um profissional que não é cristão para abençoar a vida humana, a sugestão de um mentor ou livro de autoajuda pode, surpreendentemente, ser útil para incitar compreensões, disposições interiores e práticas que ajudam em nosso desenvolvimento. O que não se pode perder de vista é que Deus, em sua graça comum, é a origem dessas bênçãos (Mt 5.44-45; Tg 1.17).

1.4. O DESENVOLVIMENTO CRISTÃO É DIFERENTE

A proposição de desenvolvimento ou amadurecimento humano segundo este mundo nem sempre combina com a Bíblia, por causa de nossa inclinação à autoglorificação.[4]

Calvino explica que:

> [...] segundo o método de julgar da carne, o homem parece ter aprofundado conhecimento de si até que, firmado tanto em seu entendimento, quanto em sua integridade, se deixa dominar pela ousadia e se incita aos deveres da virtude e, declarada guerra aos vícios, tenta aplicar-se com todo empenho àquilo que é nobre e honroso.[5]

Johnson enxerga a mesma tendência nas iniciativas do modernismo tardio, de cuidado da alma (psiquiatria, psicoterapia e aconselhamento):

> [...] todas as formas modernas/seculares de psicoterapia e aconselhamento partilham da mesma estrutura em que "o eu" é pelo menos implicitamente o centro ideal e em que se pressupõe que sua realização e satisfação são os maiores objetivos da vida [...].[6]

O desenvolvimento conforme a Bíblia nos afasta "para longe de toda confiança de capacidade pessoal", nos destitui "de toda razão de nos gloriarmos" e nos conduz "à submissão".[7]

A maturidade conforme a Bíblia é cristã porque tem Cristo como origem, centro e meta, e é operada pelo Espírito Santo aplicando as Escrituras em nosso coração.

Como origem da maturidade Jesus é o *logos* divino, a Palavra, a Luz e a Verdade encarnadas que cria e organiza, nutre, limpa e consola, ilumina e liberta (Jo 1.1-5; 8.12,34,36; 14.6).

Como centro da maturidade, sua pessoa e obra asseguram o eixo gravitacional (a vida amadurecida se desenvolve em torno dele) e os recursos para a maturidade (a vida amadurecida é possível graças ao poder e meios providos por ele).

Como meta da maturidade, de acordo com a Escritura, amadurecer corresponde a deixar de ser infantil, movido por "ventos", "artimanhas" e "astúcias" e ser feito adulto como Cristo (Ef 4.13-14; cf. Rm 8.29). Nesses termos, amadurecida é a pessoa que, liberta de toda presunção e autoglorificação, diminui, enquanto Cristo cresce (Jo 3.27,30).

É nessa linha que caminharemos nestes estudos.

3 BERKHOF, Louis. *Teologia sistemática*. 4ª ed. Reimp. 2023. São Paulo: Cultura Cristã, 2012, p. 399.

4 CALVINO, João. *As institutas: Edição clássica*. 3ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2022, ii.i.1, v. 2, p. 14.

5 CALVINO, op. cit., ii.i.3, v. 2, p. 15.

6 JOHNSON, Eric L. *Aconselhamento cristão: os recursos terapêuticos da fé crista para o cuidado da alma*. São Paulo: Vida Nova, 2021, p. 46. Johnson (op. cit., p. 138-139) denomina a graça comum de "graça criadora"

7 CALVINO, op. cit., ii.i.2, v. 2, p. 14.

SOBRE MATURIDADE E AUTOAJUDA

EXERCÍCIOS #01

- Como você avalia sua vida cristã, em termos de desenvolvimento? Você está parado (estagnado), melhorando (crescendo) ou piorando (regredindo)? Explique as razões de sua resposta.

- Ao lidar com seu desenvolvimento, você assume uma perspectiva mais teocêntrica ou antropocêntrica? Explique as razões de sua resposta.

Porque a minha mão fez todas estas coisas, e todas vieram a existir, diz o SENHOR, mas o homem para quem olharei é este: o aflito e abatido de espírito e que treme da minha palavra (Is 66.2).

ENCONTRO 2

MATURIDADE E CONVERSÃO

- Maturidade antes da Queda.
- A entrada da fragmentação.
- A maturidade natural.
- A maturidade cristã.

Será que o ser humano não muda ou é possível sermos pessoas melhores? Um ditado popular diz que “pau que nasce torto, morre torto”, mas o Cristianismo prega que é possível ser modificado para melhor, pela fé em Jesus Cristo:

> Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? [...] Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus (1Co 6.9a,11).

> E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas (2Co 5.17).

> Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Rm 12.1-2).

Um cântico cristão antigo informa sobre isso, como segue:

> Sempre melhorando (2x)
> sempre melhorando no Senhor
> Sempre melhorando,
> sempre melhorando no Senhor!
>
> *Cristo é nossa vida real (3x)*
> *sempre melhorando no Senhor!*[8]

Um filósofo pré-socrático chamado Heráclito sugeriu que a mudança é uma constante. Ele afirmou que:

> Nos mesmos rios entramos e não entramos, somos e não somos. Não é possível entrar duas vezes no mesmo rio.[9]

O bom senso e a Escritura indicam que é preferível mudar (para melhor) do que permanecer igual (estagnar) ou piorar (entregar-se à degradação). O problema de piorar é evidente, mas o de permanecer igual, nem tanto.

2.1. MATURIDADE ANTES DA QUEDA

Entendamos desde já que isso que denominamos "maturidade", completude ou perfeição, não equivale à culminância de algo que não pode ser alterado, nem aprimorado. Pelo contrário, o indivíduo maduro é o esmerado em seu conhecimento de Deus e, uma vez que Deus é infinito, nós conheceremos mais e mais sobre ele, eternamente (*Breve catecismo*, pergunta 1).[10] Uma vez que o conhecimento de Deus é transformador, nós receberemos acréscimo ao conhecê-lo, infinitamente.

Isso era assim mesmo antes da Queda, quando o homem não possuía conflitos interiores. Ele experimentava e discernia a realidade a partir do Senhor (ele conhecia em Deus). Desfrutava de cada prazer compreendendo Deus como fonte (se satisfazia em Deus). Não cogitava por si próprio sobre o bem e o mal (Deus mesmo era seu conhecimento e vida). "O ser humano, em sua origem, só sabe de uma coisa: Deus. A outra pessoa, as coisas, a si mesmo ele só conhece na unidade de seu saber de Deus. Conhece tudo só em Deus e Deus em tudo".[11] O homem era completo em Deus.

Essa perfeição consistia na harmonia descrita por Hodge:

> Na imagem moral de Deus, ou retidão original, inclui-se a perfeita harmonia e a devida subordinação de tudo o que constituía o homem. Sua razão estava sujeita a Deus; sua vontade estava sujeita à razão; seus afetos e apetites, à sua vontade; o corpo era o órgão obediente da alma. Não havia rebelião da parte sensível de sua natureza contra a parte racional, nem havia desproporção entre elas que tivesse de ser controlada ou equilibrada pelos dons ou influências externas.[12]

8 "Sempre melhorando". Disponível em: <https://youtu.be/At9CBi99W5o?si=aKLhe-rgFa7zvxMO>. Acesso em: 26 fev. 2025.

9 HERÁCLITO DE ÉFESO. *Fragmentos contextualizados: Tradução, estudo e comentários de Alexandre Costa*. São Paulo: Odysseus Editora, 2012, 49 (XLIXa) e 50 (XCI) p. 107. Edição do Kindle 2021. Parece que, para Heráclito, "a mudança constante na natureza era a expressão de uma ordem subjacente [estabelecida pelo Logos]"; cf. EVANS, C. Stephen. *História da filosofia ocidental*. São Paulo: Cultura Cristã, 2023, p. 38. Edição do Kindle.

10 "O fim principal do homem é glorificar a Deus e alegrar-se nele para sempre"; cf. ASSEMBLEIA DE WESTMINSTER. "Breve catecismo (BCW), pergunta 1". In: *BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA*. 3ª ed. (BEG[3]). São Paulo; Barueri: Cultura Cristã; Sociedade Bíblica do Brasil, 2023, p. 2351.

11 BONHOEFFER, Dietrich. *Ética*. 7ª ed. Rio Grande do Sul: Sinodal, 2005, p. 15.

12 HODGE, Charles. *Teologia sistemática*. São Paulo: Hagnos, 2001, p. 557.

Ainda assim, ele precisava amadurecer, como explica González:

> Mesmo que na teologia tradicional se chame de "perfeito" ao que não pode ser melhorado nem mudado, isso não tem sido sempre o caso dos teólogos cristãos. Assim, por exemplo, Irineu e outros teólogos de língua grega em data precoce afirmaram que Adão e Eva foram criados perfeitos, mas também que eram "como crianças": esperava-se que crescessem e se desenvolvessem em justiça. Em tal perspectiva, a perfeição é algo muito mais dinâmico que o seu entendimento mais tradicional, pois permite o crescimento e o desenvolvimento.[13]

Antes da Queda, os atributos da virtude hoje aplaudidos pelos estoicos (coragem, temperança, justiça e sabedoria)[14] não eram tidos como ideais, e sim, desfrutados como fruto do Espírito na árvore sacramental e desenvolvidos na comunhão obediente com Deus criador. A árvore da vida, presente no Jardim, simbolizava uma vida espiritual elevada.[15] Ela era assim chamada por ser "um sacramento e um símbolo da imortalidade que seria outorgada a Adão, se porventura perseverasse em seu primeiro estado".[16] Esta árvore prefigurava Cristo, como apregoa Turretini:

> Ele é a única árvore da vida, porque ninguém, exceto Cristo, é o autor da vida eterna [...]. Cristo está no meio da igreja [...] a fim de viver perto de todos e difundir seu poder vivificador entre todos.[17]

Isso nos informa que, mesmo antes da Queda, o amadurecimento humano defluía do desfrute de Cristo, antecipando o dito já mencionado de João 15.5: "sem mim nada podeis fazer". Tempos depois Paulo atualiza o conceito, dizendo que Deus nos predestinou para sermos "conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos" (Rm 8.29). E ainda, que pelo ministério da Palavra, Deus nos conduz "à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo" (Ef 4.13).

Você já imaginou fechar os olhos e permanecer em silêncio por uma hora inteira, sem qualquer perturbação interior? Ter sua mente completamente serena, sem qualquer sentimento de inadequação, preocupação ou culpa? Mergulhar em si mesmo e encontrar somente contentamento, alegria e paz? Ter domínio completo de si e se sentir inteiro e feliz consigo mesmo e em harmonia total com Deus, com as outras pessoas e com a criação? Essa era a experiência do homem antes da Queda. As religiões tentam simular isso, especialmente as orientais, com práticas de meditação, mas o indivíduo tem de voltar à vida real com toda a sua bagunça, depois de cada transe ou exercício.

2.2. A ENTRADA DA FRAGMENTAÇÃO

Gênesis 3 documenta o ponto zero de nossa fragmentação.

> É certo que não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal. A mulher [...] comeu, e deu também ao marido, e ele comeu. Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si (Gn 3.4-7).

13 "Perfeição". In: GONZÁLEZ, Justo. (Org.). *Breve dicionário de teologia*. São Paulo: Hagnos, 2009, p. 251.

14 "A palavra virtude pode soar antiquada. Na verdade, 'virtude' — *areté* — tem uma tradução muito simples e muito atemporal: excelência. Moral. Física. Mental. Na Antiguidade, a virtude possuía quatro atributos fundamentais. Coragem. Temperança. Justiça. Sabedoria; cf. HOLIDAY, Ryan. *Disciplina é destino: O poder do autocontrole*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2022, p. 12. Edição do Kindle.

15 VOS, Geerhardus. *Teologia bíblica: Antigo e novo testamentos*. 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2019, p. 44-45.

16 TURRETINI, François. *Compêndio de teologia apologética*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, v. 1, q. 8, n. 5, iii, p. 724.

17 TURRETINI, op. cit., v. 1, q. 8, n. 5, vi, p. 726.

O cerne do pecado de nossos primeiros pais foi desejarem ser "como Deus". Tal ato orgulhoso e rebelde produziu um resultado trágico: Homem e mulher descobriram o conflito. Perceberam que estavam nus. Perderam a liberdade, santidade e espontaneidade. Surgiu a nudez espiritual e psicológica. A culpa moral gerou o medo, e o homem, antes comungante com Deus, fugiu de sua presença santa (Gn 3.8-10).

Além de separar o homem de Deus, a Queda o rasgou em pedaços. Ocorreu a fragmentação de sua interioridade. Destituído da glória de Deus, ele morreu (Gn 1.28; Rm 3.23; Ef 2.1). Ademais, foi tomado por desordem. Seu intelecto, vontade e emoções foram corrompidos e ele se tornou rebelde (Jr 17.9; Mc 7.21-23; Sl 5.10). Seu corpo se fez escravo do pecado e corruptível (Rm 6.19; 1Co 15.53). Criado para cooperar com o criador e dominar a terra, se tornou presa de Satanás (Gn 1.28; 2.15; Jo 8.34-44; At 26.18; Rm 3.23; 6.17; Ef 2.2-3; Cl 1.13).

> Em razão do estado de Queda da natureza humana, os crentes enfrentam enormes obstáculos [...], tanto por causa do pecado quanto pelos danos causados por uma socialização deficiente e pelas pessoas que pecaram contra eles, e isso se traduz em passividade, falta de motivação, agressão, "workaholismo" [vício em trabalho], narcisismo, arrogância, orgulho e frustração causada pelos objetivos não alcançados.[18]

Sob a ira de Deus, fomos entregues "à imundícia, [...] a paixões infames" e a "uma disposição mental reprovável" (Rm 1.18-32). Deixamos de ser espirituais (governados pelo Espírito Santo) e passamos a ser carnais (nossa natureza se tornou oposta a Deus). Nos tornamos semelhantes a um quebra-cabeças cujas peças faltam ou não se encaixam (figura 1).

Figura 1. Nossa estrutura: um quebra-cabeças.

2.3. A MATURIDADE NATURAL

O desastre da Queda nos privou da comunhão com Deus e dos benefícios espirituais, intelectuais, afetivos e volitivos daí decorrentes.

Apesar disso, pela graça comum (cf. seção 1.3) mesmo quem não é cristão pode apresentar diferentes gradações de comportamento maduro. Em Romanos 1.18—2.19, Paulo descreve três níveis tanto de maturidade quanto de degradação do homem natural (tabela 2).

Totalmente depravado	Romanos 1.18-32
Moralmente adequado, mas não necessariamente religioso	Romanos 2.1-16
Moralmente adequado e religioso	Romanos 2.17-19

Tabela 2. Diferentes gradações do comportamento humano.

O homem natural pode desejar a virtude, modificar hábitos e expressar comportamentos mais saudáveis e socialmente aceitáveis. Traduzindo as categorias acima em termos de maturidade, teríamos o seguinte quadro (tabela 3):

Situação/ comportamento	Grau de maturidade
Totalmente depravado	Imaturo
Moralmente adequado e irreligioso	Adequadamente maduro
Moralmente adequado e religioso	Suficientemente maduro

Tabela 3. Gradações naturais de maturidade.

Os recursos da graça comum são bem-vindos por sua capacidade de "melhorar o

18 JOHNSON, op. cit., p. 104.

aspecto funcional do ser humano"[19] e o desenvolvimento natural é um alvo excelente. A dificuldade reside em:

> [Cultivar] um autocentrismo cada vez mais sofisticado e adaptativo, [treinando] o eu autônomo para aprender a conviver melhor com os outros e inibir o comportamento que busca *excessivamente* o benefício próprio, ao mesmo tempo normalizando-o, encorajando a "confiança em si mesmo" e a "autodeterminação" e, nesse processo, minando involuntariamente os vínculos sociais.[20]

Johnson entende que "essa concepção [...] nos lança como criadores do eu que somos".[21] Aqui a maturidade natural naufraga. Ao deixar de dar glória a Deus criador, ela isola o homem da vida abundante projetada para os redimidos em Cristo (Jo 10.10).

2.4. A MATURIDADE CRISTÃ

Duas profecias do Antigo Testamento nos ajudam a enquadrar a maturidade cristã. A primeira foi proferida por Isaías:

> O Espírito do SENHOR Deus está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados; a apregoar o ano aceitável do SENHOR e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram e a pôr sobre os que em Sião estão de luto uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria, em vez de pranto, veste de louvor, em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem carvalhos de justiça, plantados pelo SENHOR para a sua glória.
>
> Edificarão os lugares antigamente assolados, restaurarão os de antes destruídos e renovarão as cidades arruinadas, destruídas de geração em geração (Is 61.1-4).

Nesta profecia, Deus promete consertar ao que está quebrado, libertar o cativo, consolar e alegrar ao enlutado, abatido e angustiado. Os assim abençoados serão referenciais das verdades e valores divinos ("carvalhos de justiça"), honrarão ao Senhor ("para sua glória") e serão agentes dele para edificar e renovar "as cidades arruinadas".

A segunda profecia é de Ezequiel:

> Vindicarei a santidade do meu grande nome, que foi profanado entre as nações, o qual profanastes no meio delas; as nações saberão que eu sou o SENHOR, diz o SENHOR Deus, quando eu vindicar a minha santidade perante elas.
>
> Tomar-vos-ei de entre as nações, e vos congregarei de todos os países, e vos trarei para a vossa terra. Então, aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei. Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis.
>
> Habitareis na terra que eu dei a vossos pais; vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus. Livrar-vos-ei de todas as vossas imundícias; farei vir o trigo, e o multiplicarei, e não trarei fome sobre vós. Multiplicarei o fruto das árvores e a novidade do campo, para que jamais recebais o opróbrio da fome entre as nações.
>
> Então, vos lembrareis dos vossos maus caminhos e dos vossos feitos que não foram bons; tereis nojo de vós mesmos por causa das vossas iniquidades e das vossas abominações. Não é por amor de vós, fique bem entendido, que eu faço isto, diz o SENHOR Deus. Envergonhai-vos e confundi-vos por causa dos vossos caminhos, ó casa de Israel.
>
> Assim diz o SENHOR Deus: No dia em que eu vos purificar de todas as vossas iniquidades, então, farei que sejam ha-

19 Ibid., p. 47.
20 Ibid., loc. cit.
21 Ibidem.

> bitadas as cidades e sejam edificados os lugares desertos. Lavrar-se-á a terra deserta, em vez de estar desolada aos olhos de todos os que passam. Dir-se-á: Esta terra desolada ficou como o jardim do Éden; as cidades desertas, desoladas e em ruínas estão fortificadas e habitadas.
>
> Então, as nações que tiverem restado ao redor de vós saberão que eu, o SENHOR, reedifiquei as cidades destruídas e replantei o que estava abandonado. Eu, o SENHOR, o disse e o farei (Ez 36.23-37).

Na profecia de Ezequiel, Deus promete vindicar a santidade de seu nome ajuntando o seu povo espalhado pelo mundo. Ele o abençoará com redenção. Neste "pacote" da redenção constam perdão e purificação dos pecados; o Espírito Santo habitando no coração e transformando o crente de dentro para fora. Os resultados históricos disso são bênçãos temporais, uma consciência perene da graça perdoadora de Deus e um testemunho perante as nações.

Ambas as profecias apontam para uma nova aliança de restauração do povo de Deus, evocam realidades de um reino vindouro e se cumprem na pessoa e obra de Jesus Cristo.

Séculos depois, Jesus afiançou a nova aliança (Mt 26.27-28). Com seu ministério, morte e ressurreição, ele instalou e assegurou o reino de Deus (Mt 4.12-17; Mc 1.14-15; Mt 12.28; Is 35.4-6; cf. Lc 7.20-22; 11.20; At 1.3,6). Em sua volta gloriosa, o reino será consumado (Mt 28.20; 1Co 15.28; Ap 12.10; 11.15). Esta consumação consignará libertação e harmonização de toda a criação (Rm 8.21).

O desfrute de Cristo por fé, hoje, antecipa isso. Os que creem em Jesus têm vida eterna, são adotados por Deus, inseridos em seu reino e desde já bem-aventurados, quer dizer, felizes por serem abençoados, favorecidos com as promessas de Isaías e Ezequiel (Jo 1.12-13; 5.24; Lc 8.10; Mt 5.3-12). O crente em Jesus desfruta daquilo que consta no âmago do Cristianismo, qual seja, uma relação pessoal com Deus.

> Em seu âmago, o Cristianismo é mais do que um processo — mais do que ser perdoado, justificado e santificado. O Cristianismo é mais do que doutrina — mais do que o conhecimento sobre esta vida, sobre a existência futura e sobre as verdades espirituais. É mais do que saber quem é Deus. Em seu cerne, o Cristianismo é um relacionamento pessoal entre o crente e o Deus vivo.[22]

No sermão do monte, Jesus convoca os que lhe são íntimos — seus discípulos abençoados — a serem "perfeitos" (Mt 5.48). A palavra traduzida como "perfeitos" é *teleios*, que possui três sentidos básicos:

> **1. Perfeito** — ser completo em sua espécie e sem defeito ou mancha [Mt 5.48; Tg 1.4,17,25; 3.2]; **2. maturidade espiritual** — estar em um estágio avançado de desenvolvimento espiritual; normalmente como resultado da experiência, ensino e, na maioria dos casos, tempo [1Co 14.20; Fp 3.15; Cl 1.28; 4.12; Hb 5.14]; **3. desenvolvimento maduro** — ter atingido pleno crescimento ou desenvolvimento natural [Ef 4.13].[23]

As duas últimas acepções de *teleios*, como maturidade espiritual e desenvolvimento maduro, são úteis para este estudo. Para Aristóteles, uma das acepções de *teleios* é "o que não tem superior em seu próprio gênero no que tange à virtude e a bem".[24] Jesus informa que o ideal humano de integridade (virtude e bem) é realizado naqueles que, acolhidos em seu reino e seguindo-o, tem Deus por Pai celeste. *Teleios* é o sujeito convertido a Jesus, "completo, especialmente no caráter

22 WILLIAMS, Terri. "A espiritualidade do misticismo". In: PIERAT, Alan B. *Chamado para servir: Ensaios em homenagem a Russel P. Shedd*. São Paulo: Vida Nova, 1994, p. 239.

23 "*Teleios*". In: BRANNAN, Rick. (Org.). Léxico Lexham do Novo Testamento grego. Bellingham, WA: Lexham Press, 2020. Logos software. O uso em Mateus 5.48 carrega a primeira acepção; o cristão deve ser perfeito em amor, tendo Deus como seu padrão.

24 ARISTÓTELES. *Metafísica*. Petrópolis: Editora Vozes, 2024, Livro Δ (V),16, p. 144 (Pensamento humano).

cristão".[25] Somente a pessoa convertida pode ser *teleios*, espiritualmente madura.

> Personalidade madura significa personalidade integrada, e é, portanto, sinônimo de pessoa que correspondeu fielmente a todos os valores [...] O homem natural não tem o direito de ser e permanecer como tal.[26]

Nos que creem em Jesus ocorre um milagre. Na esteira do cumprimento das profecias de Isaías e Ezequiel, antes mortos, recebem vida sobrenatural. Pelo Espírito Santo, uma nova natureza é instalada em seus corações, capacitando-os a ser modificados/moldados segundo Cristo (Jo 3.3-7; Ef 1.13; 2.1,5; Cl 2.13-15; cf. Jr 24.7; 31.33; Rm 3.22-28; Gl 2.19-20).

A maturidade operada por, em e conforme Cristo, caracteriza-se por aquilo que Johnson denomina agência e individualidade humanas vigorosas, como segue:

> As pessoas da Trindade servem de arquétipos "individuais" para os crentes, particularmente a Pessoa de Jesus Cristo, pois ele é tanto membro da Trindade quanto um ser humano que vive na dependência de Deus. Portanto, cada cristão glorifica o Deus triúno ao pensar e sentir verdadeira e profundamente; ao se tornar mais autoconsciente; ao planejar, deliberar e agir decisivamente com força de vontade, sinceridade e perseverança (Pv 12.24; Ec 9.10); ao controlar cuidadosamente pensamentos, emoções e ações (Gl 5.23); ao assumir a responsabilidade por si mesmo (1Jo 1.9); ao visualizar um futuro virtuoso; ao alcançar o mais belo caráter ético-espiritual que for capaz de desenvolver (1Co 13; Gl 5.22,23); ao cumprir suas obrigações na nova aliança, amando a Deus acima de todas as coisas e ao próximo com a si mesmo (Mt 22.37-39); e ao se doar totalmente a Deus e, com sabedoria, aos outros.[27]

No modelo de maturidade secular, a iniciativa de autodesenvolvimento do homem espiritualmente morto resulta em autoglorificação. Na maturidade operada por, em e conforme Cristo, a conversão inicia um processo de crescimento em resposta à graça que capacita o crente a crescer atribuindo glória somente a Deus (figura 2).

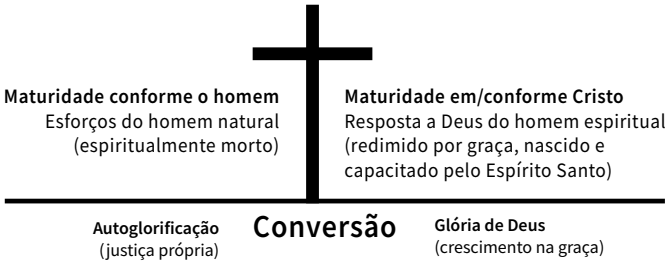

Figura 2. A ação restauradora de Deus em Cristo.

Isso contrasta tanto com a cultura que rejeita a religião, quanto com a religiosidade que oferece soluções, sensações e experiências ditas espirituais à parte do evangelho bíblico. Clinebell alerta contra a religião patogênica. Uma religião é patogênica quando "produz doença e bloqueia o crescimento".[28] O mesmo autor sugere que:

> A religião patogênica surge quando as pessoas tentam satisfazer suas necessidades espirituais através de formas rígidas, autoritárias, negadoras da realidade, idolátricas. A religião salugênica resulta quando as pessoas satisfazem essas necessidades através de formas abertas, portadoras de crescimento, respeitadoras da realidade, que dizem um retumbante "sim!" à vida.[29]

Amadurece espiritualmente quem nasce espiritualmente. Para sermos maduros, precisamos de Cristo. Se aderimos a propostas mentirosas, secularistas ou religiosas, permanecemos imaturos.

25 "*Teleios*". In: BIBLE HUB. *Strong's lexicon*, #5046. Disponível em: <https://biblehub.com/greek/5046.htm>. Acesso em: 27 fev. 2025.

26 ZAVALONNI, Roberto. "Maturidade". In: FIORES, Stefano de; GOFFI, Tullo. (Org.). *Dicionário de espiritualidade*. São Paulo: Paulinas/Paulistas, 1989, p. 719.

27 JOHNSON, op. cit., p. 104.

28 CLINEBELL, Howard J. *Aconselhamento pastoral: Modelo centrado em libertação e crescimento*. 6ª ed. São Leopoldo: Sinodal, 2016, p. 107.

29 CLINEBELL, op. cit., p. 107-108.

EXERCÍCIOS #02

Q.1

Muitas pessoas vivem em angústia porque não conseguem definir claramente a sua própria identidade, e não são capazes de enxergar um propósito ou significado em suas vidas. **Por trás de todas as aparências exteriores, quem sou eu? Por quê/ para que eu existo?**

Q.2

Refletir sobre a nossa vida é o nosso maior desafio. Se formos observar, concluiremos que grande parte de nossa correria e agitação provém da tentativa de nos "escondermos" ou fugirmos de nossa própria realidade. Fazemos muitas coisas para não sobrar tempo para "pensarmos" sobre a nossa existência. Já ouvi pessoas dizerem: "Se eu for parar para pensar e avaliar a minha vida, eu enlouqueço". Alguns escondem as desgraças de suas vidas atrás da religião. Buscam mostrar aos outros que está "tudo bem", que elas são religiosas, que nada está fora de lugar. Na verdade, este é mais um tipo de fuga da realidade. **Como eu poderia descrever a minha vida?**

ENCONTRO 3

AS ETAPAS DA MATURIDADE

- A vida cristã como processo.
- Deus nos trata individualmente.
- John Newton e as etapas da vida cristã.

Depois de entendermos que o primeiro passo para a maturidade cristã é a conversão a Jesus, conheçamos a vida cristã como um processo.

3.1. A VIDA CRISTÃ COMO PROCESSO

Vários textos da Bíblia apresentam a vida com Deus como um processo de aperfeiçoamento que aumenta ou diminui passo a passo.

Provérbios 4.18, por exemplo, descreve a trajetória do justo iniciando qual noite escura e progredindo até o completo alvorecer:

> Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora que vai **brilhando mais e mais** até ser **dia perfeito** (grifos nossos).

Nós fomos retirados das trevas e trazidos para a luz do Senhor (Ef 5.8-13; Cl 1.13). Essa transferência para a luz diz respeito à nossa conversão, quando recorremos a Deus como nosso Salvador e Chefe Supremo. Por outro

lado, a luz divina vai raiando em diversos aspectos de nosso ser, até chegarmos "ao estado de pessoa madura, à medida da estatura da plenitude de Cristo" (Ef 4.13, NAA). Isso se dá enquanto contemplamos por fé a glória de Jesus, pela operação do Espírito de Deus:

> E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito (2Co 3.18).

A maturidade não ocorre instantaneamente em nenhum organismo natural. Da planta no fundo de nosso quintal, até o hábito no fundo de nosso ser, tudo se desenvolve aos poucos.

No evangelicalismo popular, a experiência impactante e rápida substitui a maturidade como processo. Isso prejudica o cristão e a igreja, como veremos no encontro sobre os recursos divinos para a maturidade.

Outra coisa que não pode ser esquecida (em Pv 4.18) é a perspectiva teleológica da vida cristã. A história do crente é linear, segue rumo à completação do propósito estabelecido por Deus, que é o "dia perfeito". Nosso destino é a glória (Cl 1.27). Temos um alvo de suprema graça e alegria e prosseguimos motivados por ele:

> Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: **esquecendo-me** das coisas que para trás ficam e **avançando** para as que diante de mim estão, **prossigo** para o **alvo**, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus. Todos, pois, que somos **perfeitos**, tenhamos este sentimento; e, se, porventura, pensais doutro modo, também isto Deus vos esclarecerá (Fp 3.12-15).

Cinco palavras são importantes para o cristão, neste trecho de Filipenses 3: [1] "esquecendo-me" e [2] "avançando" (v. 13), [3] "prossigo" e [4] "alvo" (v. 14) e [5] "perfeitos" (v. 15) traduzindo *teleios*, daí, "maduros" na ESV e "alcançamos a maturidade", na NVI. O cristão é aquele que prossegue e, vitorioso, alcança a meta suprema (Hb 10.39; cf. Rm 8.37; Ap 21.7).

Por último, consideremos que os fatos de nossa vida contribuem para formar o caráter que Deus quer em nós. Tudo ocorre em seu momento exato, para nos conduzir ao "dia perfeito". Nossas experiências, confortáveis ou não, cooperam para o nosso bem, segundo o propósito daquele que nos chamou (Rm 8.28; cf. Sl 139.16).

3.2. DEUS NOS TRATA INDIVIDUALMENTE

Como dissemos, o desígnio do Senhor é assegurar que cheguemos ao "dia perfeito", ou seja, ao maior grau de maturidade possível nesta terra, e depois à plena perfeição em Cristo, na consumação. Para isso Deus ministra a cada um de nós de modos diferentes.

Cada pessoa é um "universo particular", único e inigualável. Exatamente por isso fica difícil afirmar que todo indivíduo reage da mesma forma a certos exercícios físicos ou espirituais, tratamentos, fatos da vida, instrução etc. Penso que esta é a razão de Jesus Cristo e o apóstolo Paulo serem veementes ao condenar o juízo temerário (Mt 7.1-5; Rm 14.10-13). Para Bonhoeffer, "'julgar' não é um destacado vício e maldade do ser humano dicotomizado; é a sua essência, que se revela em seu discurso, no seu agir e sentir".[30]

No fundo, cada um de nós é um "mistério" e somente Cristo pode abrir o livro secreto de nossa história, destrinchando a complexidade de nossos motivos e atos.

Isso torna proibitiva qualquer tentativa de sistematizar mui dogmaticamente como cada cristão deve seguir na sua caminhada com Deus. Para chegarmos a Deus há

30 BONHOEFFER, op. cit., p. 23.

apenas um caminho que é Jesus Cristo (Jo 14.6), mas em nossa peregrinação com ele somos conduzidos por trilhas diferentes, de acordo com as necessidades profundas de nossos corações. Após o "resgate do Egito" cada cristão tem o seu próprio "deserto" a percorrer, tendo o Senhor como nuvem e coluna de fogo à sua frente, conduzindo-o à "Terra Prometida" celestial.

3.3. JOHN NEWTON E AS ETAPAS DA VIDA CRISTÃ

Apesar desse tratamento personalizado, Deus tem uma forma geral de conduzir os seus filhos ao amadurecimento. Se de um lado não devemos ser dogmáticos quanto aos caminhos diversos nos quais os filhos de Deus são conduzidos, de outro lado há um padrão no desenvolvimento cristão, comum a todos os eleitos.

A palavra de Jesus, relativa ao reino, ilustra perfeitamente o crescimento cristão:

> A terra por si mesma frutifica: primeiro a erva, depois, a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga (Mc 4.28).

O reino de Deus é orgânico. Primeiro ele é plantado. Depois se desenvolve da erva até o grão cheio.

Um servo de Deus chamado John Newton (1725—1807) entendeu que isso nos auxilia a atinar para o crescimento na graça. Newton, pastor anglicano que ficou conhecido por combater a escravidão na Inglaterra e compor o hino *Amazing grace*,[31] era também um estudioso das Escrituras e do coração humano. Ele entendeu que o desenvolvimento cristão se dá em três etapas.[32] De acordo com Newton, é possível "enquadrar" (apesar de não simpatizarmos com a ideia de "sermos enquadrados") todos os cristãos no processo abaixo (figura 3). Cada um ocupará uma posição específica, de acordo com as suas particularidades.

31 "John Newton". In: Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/John_Newton>. Acesso em: 28 fev. 2025.

32 NEWTON, John. *Crescimento na graça*. São Paulo: Publicações Evangélicas Selecionadas, 1987, p. 4-21.

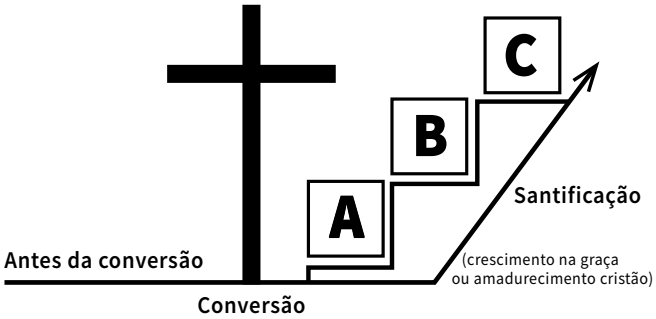

Figura 3. Três etapas da vida cristã, conforme Newton.

Enquanto olhamos para cada uma dessas etapas, aproveitemos para sondar nossos corações, tentando descobrir onde estamos.

ETAPA A - O CRISTÃO NO NÍVEL DO "DESEJO"

A etapa "A" corresponde à primeira fase do desenvolvimento cristão. Compreende da chamada fase do "leite", da infantilidade espiritual, até a entrada na etapa "B".

Chamar ao cristão "A" de novo convertido pode ser um erro, uma vez que indivíduos com vários anos de conversão ainda estão neste nível, pensando, sentido e agindo de modo infantil (1Co 3.1-2; 13.11; 14.20; 1Pe 2.1-3; Hb 5.12-14).

Após nascerem de novo, as pessoas nesta etapa demonstram grande zelo pela religião. O Espírito Santo concede "sentimentos e experiências" que consolam e animam para a caminhada cristã. Sendo assim, o cristão "A" pode ser agraciado em sua oração, sendo levado a lágrimas e êxtases em seus momentos devocionais. Ou pode ser tomado de sentimento pungente de poder, percebendo-se apto a empreender o "bom combate" heroicamente. Se ele for naturalmente extrovertido, a evangelização para ele pode ser prazerosa, de modo que nada substitui a alegria de poder falar de sua nova fé aos outros.

O cristão "A" colocou a sua fé em Cristo como sua "sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção" (1Co 1.30). Continuamente recorre ao Cristo imolado como fonte de seu perdão. Busca o Cristo ressurreto como seu advogado e ajudador (1Jo 1.9; 2.1-2). A igreja é sua alegria e contentamento (Sl 84.1-2,10).

Busca a casa de Deus com desejo intenso, e se empenha para ser útil aos irmãos.

Exteriormente ocorre uma mudança radical. Seus hábitos e linguagem são alterados significativamente. Um novo idioma, o "evangeliquês", é rapidamente adotado. Se antes ele dizia "que sorte!", hoje ele diz "graças a Deus!". Se antes ele dizia "me dei bem!", agora ele diz "recebi uma bênção!". Se antes ele dizia "eu hein! Isola!" e batia três vezes na madeira, agora ele diz "tá amarrado, em nome de Jesus!". Os palavrões e a aspereza são suprimidos. Uma certa "gentileza" é agora manifestada em seu trato com as pessoas. Qualidades como humildade e domínio próprio são expressas cotidianamente.

A graça de Deus, operando nele, gera aversão ao pecado. Ele deseja ser "santo" e esse é o objetivo principal de sua vida. Para isso, ele configura um sistema de defesa e ataque contra o pecado. Amizades são desfeitas, ambientes são evitados, hábitos são cortados pela raiz e algumas regras são criadas para garantir "segurança" contra o mal. O pecado tem de ser combatido a qualquer custo, principalmente na igreja. Ali, o pecador não pode ser suportado. Daí a grande importância que o crente "A" dá à disciplina. A igreja precisa ser 100% pura.

A leitura da Bíblia é preponderante nesta etapa. O cristão quer conhecer as Escrituras ao máximo e a lê de capa a capa, uma ou mais vezes a cada ano, adaptando seu linguajar e a sua cosmovisão (maneira de ver a realidade) aos moldes bíblicos. Esse é o início da renovação da mente assinalada em Romanos 12.2.

O crente "A", que antes era um homem entre os homens, agora é o "outro", um santo retirado do mundo a serviço de Deus, exercendo o papel de sacerdote para manifestar a todos as virtudes do Senhor (1Pe 2.9). Sua postura se torna entranha aos olhos do mundo. Ele passa a ser visto com assombro e desconfiança, sendo às vezes rotulado como fundamentalista ou fanático.

Negativamente, a ênfase na vida correta leva o cristão (sutil e inconscientemente), a um sentimento e atitudes de justiça própria e legalismo. Ele sabe que a salvação é pela fé, mas, lá no fundo, começa a flertar com a ideia de santificação pelas obras, agora realizadas como atestados (subliminares) de bondade e poder realizador humano, à parte da graça divina (cf. Gl 3.3).

É nesse ponto que sua relação com Deus oscila. Ele pode apresentar uma consciência hipersensível, pronta para lhe apontar seus erros e intensificar seu sentimento de culpa. Deus passa a ser percebido, preponderantemente, como juiz irado e pronto a despejar castigo furioso e fulminante. Sutilmente, um sistema de débitos e créditos começa a funcionar em sua rotina religiosa. "Graça" passa a significar oportunidade dada por Deus para mostrar desempenho. O "descanso" prometido nas Escrituras esvanece como mera teoria ou meta alcançável depois da apresentação de um bom serviço. As orações, jejuns e atos de devoção se tornam pragmáticos e baseados em barganha. Deus responde quando são atendidos certos pré-requisitos como fé ou sacrifícios. O cristão "A" se aproxima de Deus num esquema mecânico de causa e efeito, oração-resposta.

Surge um medo distinto da verdadeira reverência. A "nudez interior", antes esquecida na efusão de graça da conversão, agora é mais evidente. Os conflitos interiores refluem. Apesar das inúmeras amarras e cercas de proteção, antigos hábitos pecaminosos começam a mostrar suas caras.

O resultado final desta fase é o desespero ou a indiferença. Pode-se chegar à conclusão de que as promessas de vida e paz recebidas na conversão "não funcionam". Frustração, amargura e cinismo podem seguir-se à constatação de que a igreja não é 100% pura. Afinal, os irmãos nem sempre são as alvas e dóceis ovelhas imaginadas. O caos existe mesmo dentro da comunidade de Jesus Cristo e alguns irmãos ainda

evidenciam considerável bagunça em seus pensamentos, emoções e comportamentos.

Apesar da gentileza exteriormente demonstrada, o aspecto relacional ainda carece de transformações. O temperamento mais profundo não foi ainda tocado, e frequentemente ocorrem afastamentos ou rupturas nas relações. Raiva declarada ou indiferença são ainda presentes. A estrutura emocional já foi influenciada pelo Espírito Santo, mas não ainda em todos os seus intrincados níveis. Por trás da grossa casca de proteções inconscientes, ainda há muita coisa a ser tratada. A vida do ego foi tocada, mas não inteiramente ajustada pela graça, sendo necessários ainda um aprofundamento e expansão da ação de Deus no homem interior.

A palavra que identifica melhor o cristão "A" é **desejo**, tendo em vista a vontade sincera de servir a Deus independentemente das circunstâncias.

ETAPA B - O CRISTÃO NO NÍVEL DO "CONFLITO"

A segunda etapa da caminhada cristã pode ser resumida como "**conflito**".

Nós já vimos que o cristão "A" experimenta conflitos. No entanto, tais lutas são compensadas por manifestações da graça de Deus que servem como consolo e fortalecimento diários. Nos períodos em que falta essa graça, normalmente uma forte decisão legalista impulsiona o cristão, a despeito das consequências negativas que este legalismo possa causar.

O início da etapa "B" caracteriza-se por profundo esgotamento, tanto da graça, quanto do ímpeto legalista. Salmos 6.2-3,6-7 retrata bem esta situação:

> Tem compaixão de mim, SENHOR, porque eu me sinto debilitado; sara-me, SENHOR, porque os meus ossos estão abalados. Também a minha alma está profundamente perturbada; mas tu, SENHOR, até quando? [...] Estou cansado de tanto gemer; todas as noites faço nadar o meu leito, de minhas lágrimas o alago. Meus olhos de mágoa se acham amortecidos, envelhecem por causa de todos os meus adversários.

O salmo descreve uma pessoa enfraquecida. Tal homem está literalmente prostrado, inerte e aparentemente vencido pelo desânimo espiritual. Observemos as expressões de derrota: "debilitado" e "abalados" (v. 2); "perturbada" (v. 3); "cansado", "gemer" e "lágrimas" (v. 6); "mágoa", "amortecidos" e "envelhecem" (v. 7).[33] O cristão "B" foi vencido (derrubado e envergonhado).

Vencido por quem, ou pelo que? A resposta é múltipla:

Vencido pelo mundo. A superestrutura pecaminosa da sociedade o enreda e vence, de forma que as suas defesas, erigidas na fase anterior, caem por terra. A cosmovisão, antes transmutada pela Bíblia é substituída, em determinadas áreas, por uma cosmovisão secular. Mesmo afirmando-se cristão, ele passa a pensar e agir conforme a cultura mundana.

Vencido pela carne. As regras que antes funcionavam como escudos contra o pecado, agora são ineficazes. O cristão "B" enlouquece ao constatar que as ordenanças do tipo:

> Não manuseies isto, não proves aquilo, não toques aquiloutro, segundo os preceitos e doutrinas dos homens [...] com o uso, se destroem.
>
> Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade, e de rigor ascético; todavia, não têm valor algum contra a sensualidade (Cl 2.21-23).

A religiosidade do crente "B" não consegue mantê-lo santo. O pecado, prevalecendo-se do mandamento, o "engana e mata" (Rm 7.11).[34]

33 Esta é uma avaliação a partir da Bíblia ARA, desconsiderando-se outras traduções. O salmo é inserido para ilustrar um cristão esgotado, sem intenção de apresentar sua exegese detalhada.

34 O leitor atento verificará que John Newton abraça a interpretação puritana de Romanos 7.7-25.

Vencido por Satanás. O Tentador, antes aparentemente derrotado e esquecido, passa a exercer pressão. Acostumado a ver as forças do mal fugirem diante de suas orações e palavras de fé, o crente "B" descobre que, mesmo orando várias vezes, não consegue expulsar os agentes do diabo (2Co 11.7-9). Apesar de guardado por Deus (1Jo 5.18) ele se mostra vulnerável por conta de brechas oportunizadas por pecados ou, simplesmente pela permissão soberana e misteriosa de Deus (Jó 1.12; 2.6; 1Co 5.3-5; 2Tm 2.26).

Esta é uma fase de quedas. *O cristão "B" cai*. A extensão destas quedas varia de pessoa para pessoa. Em alguns casos os pecados são escandalosos, em outros, praticamente imperceptíveis, conforme ensina Paulo:

> Os pecados de alguns homens são notórios e levam a juízo, ao passo que os de outros só mais tarde se manifestam (1Tm 5.24).

Pela misericórdia de Deus alguns são preservados da vergonha pública, enquanto outros são expostos para exemplo ao restante do povo de Deus.

As motivações do coração se fazem notórias. O cristão descobre o quanto tudo o que ele é e faz é motivado pelo desejo de reconhecimento e glória dos homens (Jo 5.44). Percebe que suas pretensas justiças estão mescladas com impurezas (Is 64.6). Nota que o bem não habita em sua carne (Rm 7.8). Ele é moído e sua estrutura religiosa derrubada. Suas expectativas de ser bom e agradável a Deus estão sendo uma por uma demolidas e suas forças minadas. Seu fracasso se torna evidente.

Deus parece se distanciar dele, retirando sua proteção e dando ao inimigo e ao pecado liberdade de ação. Por causa disso vêm à tona uma amostra de toda a maldade existente em seu coração. Esse aparente "afastamento" de Deus não significa abandono definitivo, mas uma abertura concedida às forças do mal por um tempo determinado, com o objetivo de provar e aperfeiçoar seus eleitos. Tal como o metal é colocado no fogo, depois recebe vigorosos golpes de marreta junto à bigorna, depois é posto na água e em seguida no fogo novamente até chegar ao formato desejado pelo ferreiro, assim Deus faz com o cristão "B". É uma etapa de amoldamento doloroso, mas imprescindível ao amadurecimento.

O crente "B" é esmagado. Sua confiança própria é destruída. Toda a vida da carne é condenada à morte pela obra do Espírito Santo. Conforme Newton,[35] isso acontece para realizar-se na vida do cristão a palavra de Ezequiel 16.62-63:

> Estabelecerei a minha aliança contigo, e saberás que eu sou o SENHOR, para que te lembres e te envergonhes, e nunca mais fale a tua boca soberbamente, por causa do teu opróbrio, quando eu te houver perdoado tudo quanto fizeste, diz o SENHOR Deus.

As expressões cruciais destes versículos são "lembres", "envergonhes" e "fale a tua boca [soberbamente]".[36] O pecado manifestado nesta etapa "B" é permitido para que o cristão se lembre dele e daí sinta vergonha e se humilhe. O versículo 63 fala de "opróbrio", na *Bíblia hebraica*, *kelim·mā(h)*, "humilhação" (NVI e NAA); um constrangimento terrível que expõe nossa miséria fundamental.

Vejamos como isso combina com a profecia de Ezequiel 36.31-32, mencionada na seção 2.4. E entendamos como isso é contracultural e oposto à nossa carne. Nos termos da Bíblia, há uma vergonha que é boa, saudável e necessária; não é sem razão que os antigos desabonavam a pessoa "sem-vergonha". O Espírito Santo instala no crente o "TeoOS" (sistema operacional de Deus) e então registra um arquivo de "vergonha saudável" em seu "HD" e "memória espiritual". A pessoa que está amadurecendo em Cristo carrega esta "memória" que, uma vez acessada (no

35 NEWTON, op. cit., p. 14.

36 O vocábulo "soberbamente" não consta na Bíblia hebraica, mas de fato, por meio de seu profeta, Deus "puxa a orelha" de um povo que, em sua fala, demonstrava soberba.

tempo devido, como veremos), a faz grata e humilde.

A soberba é eliminada somente quando a carne é plenamente manifesta e a vergonha é experimentada em profundidade. Então o cristão "B" aprende não apenas as palavras, mas a atitude do publicano, como lemos em Lucas 18.13-14:

> O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele [o fariseu; cf. v. 11-12); porque todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado.

O nome disso é quebrantamento. Deus promove várias formas de aplicar esta experiência aos seus filhos. Ela assemelha-se à travessia do deserto pelo povo de Israel. Trata-se de um processo às vezes lento, no qual o Senhor, firme e pacientíssimo, conduz os seus eleitos rumo à vida *teleios* cuja origem, eixo e destino é Cristo.

É interessante que o texto de Ezequiel termine com a asserção de que os pecados cometidos serão perdoados. Deus inevitavelmente administrará todas as coisas para que o crente se volte para ele totalmente arrependido e clame por seu perdão e misericórdia (cf. Lc 15.17-24).

O cristão "B", antes um santarrão, agora se vê apenas como "homem". Ele está pronto a se identificar com Jesus, como afirmou Pilatos: "Eis o homem!" (*Ecce homo*; Jo 19.5). Homem entre homens. Pecador entre pecadores (Is 6.5). Convencido de que não é nada em si mesmo, e que tudo o que ele é, é pela graça de Deus (1Co 15.10). Neste ponto o cristão "B" está pronto a iniciar a próxima etapa de sua caminhada.

ETAPA C - O CRISTÃO NO NÍVEL DA "CONTEMPLAÇÃO"

Na etapa final de amadurecimento, o crente moído pode ser moldado como um vaso de barro (Jr 18.2-6). Ele é cheio do Espírito Santo e sua comunhão com Deus se torna um estilo de vida.

A relação com o Senhor muda radicalmente. Some toda barganha. Ele busca a Deus pelo prazer de estar com ele e não pelas bênçãos que possa fruir da oração (Sl 42.1-2). Os planos autossuficientes e grandiosos não existem mais e ele se aquieta nos braços de Deus, que o abençoa enquanto dorme (Sl 127.1-2; 131.1-3). Deus é o seu único bem e maior amor (Sl 73.25). Ele não é mais tomado por ansiedade por qualquer bem ou necessidade, sendo o reino de Deus a sua prioridade (Mt 6.31-34; Fp 4.6-7,11-13). Até a sua alegria é "no Senhor" (Lc 1.47; Fp 3.1).

No aspecto relacional, ele tem o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus, esvaziando-se e humilhando-se em favor do próximo (Fp 2.5-8; Rm 12.16). O amor deixa de ser um conceito e se torna a essência do que ele é e faz (Ef 5.1-2; 1Jo 3.14). Agora ele é apto a corrigir os seus irmãos surpreendidos em alguma falta com espírito de brandura, ajudando-os a levarem as suas cargas, e assim cumprindo a lei de Cristo (Gl 6.1-2). Sua vida foi desinfetada, dando lugar a um caráter que reflete Cristo (Rm 8.29).

É por isso que a igreja, antes tida como reunião de impecáveis, agora é ajuntamento de gente que recebe ministração conforme o propósito soberano de Deus, no qual os eleitos são conduzidos — por palavra e experiência — ao amadurecimento em Cristo.

Sintetizando Zavalloni,[37] a vida amadurecida é caracterizada por convicção segura (Rm 14.5); transformação da mente e do coração (Rm 12.2); docilidade do Espírito Santo e a iniciativa para discernir ao que mais agrada ao Senhor; desfrute profundo da pessoa e obra de Cristo; estabilidade da conversão da mente e do coração; integração da própria personalidade com o Senhor Jesus e, por último, o compromisso com a igreja e com o mundo.

37 ZAVALLONI, op. cit., p. 720-721.

Para John Newton, a palavra que melhor exprime esta fase é "**contemplação**". O crente-servo, devidamente amadurecido, está conhecendo a bênção que é contemplar a glória de Deus na face de Cristo e ser transformado continuamente (2Co 3.18; 4.4).

Assim o cristão leva a sua vida diante de Deus no serviço ao próximo, aguardando a chamada final para a união eterna com o amado de sua alma, na Jerusalém celestial (Rm 8.18; 1Co 15.54; 2Co 4.16-18; Fp 1.23; 3.20-21; Cl 1.5; 3.4; 1Ts 4.16-18; 2Tm 4.7-8; 1Pe 1.3-5; 1Jo 3.2-3; Ap 21.3-7; 22.3-4).

SOBRE AS ETAPAS DA MATURIDADE

EXERCÍCIOS #03

Q.1

Com sinceridade, marque em que etapa da vida cristã você se encontra atualmente.

- ✓ Cristão "A".
- ✓ Cristão "B".
- ✓ Cristão "C".

Q.2 PARA PENSAR E ORAR...

Qual tipo de cristão é mais fácil de encontrar no dia a dia? Por quê?

O ensino atual nas igrejas cristãs enfatiza mais que tipo de fase?

Qual tem sido minha reação ao perceber que estou "perdendo" na luta contra o pecado?

O fato de às vezes Deus permitir que eu caia justifica minha permanência no pecado? Cf. Romanos 6.1-2.

Como esta análise da vida cristã afeta minha compreensão de Deus, de mim mesmo e do próximo?

ENCONTRO 4

O DESASTRE DO INFANTILISMO

- Infância é coisa boa, infantilismo é ruim.
- Aqueles que não amadurecem
- Consequências do infantilismo.

Em um livro que relata sua luta contra o alcoolismo, a jornalista Barbara Gancia resume a vida assim:

> Viver é uma viagem de mudança de perspectiva em relação à estrada. Hoje sei que, aos 20 anos, tinha o futuro aberto diante de mim, tudo estava na minha frente. Aos 30, ainda havia ali uma obra inteira a ser construída. Aos 40 anos, sabia que, se me desse na telha, poderia criar um atalho.
>
> Aos 50, a coisa muda um pouco de figura. A pavimentação já foi deitada e estruturada, todos podem ver a qualidade do piche usado para asfaltar o caminho. Fica tudo muito evidente. Seu percurso já tem começo e meio, e os recursos para a criação de desvios começam a escassear.
>
> Dos 60 em diante, é uma divertida ladeira abaixo com vista panorâmica, sem

> espaço para improvisos. Você é o que você é.[38]

Em outro escrito, mais antigo, Moisés afirma que:

> Os dias da nossa vida sobem a setenta anos ou, em havendo vigor, a oitenta; neste caso, o melhor deles é canseira e enfado, porque tudo passa rapidamente, e nós voamos (Sl 90.10).

O obscuro Heráclito de Éfeso pronuncia-se laconicamente, como segue: "O nome do arco, vida; sua obra, morte".[39]

A vida é assim. Passa rápido. Num piscar de olhos nós voamos, do útero à tumba.

Uma vez que é assim, o que fazemos com a vida? Podemos passar por ela como Jesus, crescendo "em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens" (Lc 2.52). Em Efésios 4.13, Paulo diz que Jesus atingiu a "perfeita varonilidade" (*anēr teleion*), um modo de dizer que ele se tornou homem adulto, amadureceu; daí a tradução de Frederico Lourenço: "[e até que atinjamos o estado de] homem realizado".

O crescimento em estatura estaciona em determinado ponto, mas o crescimento em sabedoria e graça pode e deve continuar. A infância e adolescência são estágios abençoados da vida, mas é preciso avançar para os estágios seguintes.

4.1. INFÂNCIA É COISA BOA, INFANTILISMO É RUIM

Pais não esperam um discurso de um bebê de seis meses, mas se preocupam se o filho passa de dois anos sem começar a falar. Cada idade enseja novas habilidades e expectativas.

A infantilidade é boa desde que permaneça na infância. Quando avança para a idade adulta configura infantilismo, que não é bom. O termo infantilismo designa:

> [...] num adulto, manifestação de características físicas ou psíquicas próprias da criança, quando deveriam ter desaparecido. O infantilismo psíquico ou puerilismo consiste na presença de certos atrasos intelectuais ou afetivos.[40]

Na mesma esteira, infantilização é a ideia de que é possível fazer "escolhas sem consequências".[41] A inconsequência é distinção do indivíduo imaturo.[42]

ESTAGNAR CORRESPONDE A PIORAR

Desenvolvendo o que dissemos no início do 2º encontro, a insistência em não "mudar para melhor" e "permanecer igual" ou "estagnar" pode inicialmente não parecer um problema, mas é, e grande.

Organismos vivos são configurados para desenvolver-se a fim de cumprir seu papel neste mundo. Quando o desenvolvimento de um organismo cessa, sua deterioração inicia. Em um ser humano isso se dá física, mental, moral, social e espiritualmente. Quem não amadurece se trumbica (figura 4).

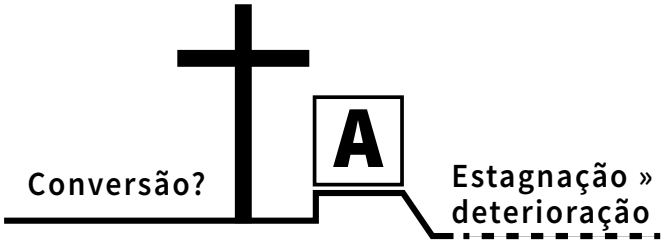

Figura 4. A estagnação conduz à deterioração.

As dimensões acima informam ainda que ser adulto ou maduro não equivale apenas a atingir determinada idade e capacidade civil, mas a ter a vida conformada a Jesus. O Cristianismo repudia a concepção de "adulto" como aquele que é livre para acessar ambientes e conteúdos ou praticar atos identificados pela Bíblia como pecaminosos. Um

38 GANCIA, Barbara. *A saideira*. São Paulo: Matrix, 2025, p. 3-4. Edição do Kindle.

39 HERÁCLITO, op. cit., 40 (XLVIII) p. 106.

40 PUJOL, M. "Infantilismo". In: DORON, Roland; PAROT, Françoise. (Org.). *Dicionário de Psicologia*. Lisboa: Climepsi Editores, 2001.

41 BARBER, Benjamim R. *Consumido: Como o mercado corrompe crianças, infantiliza adultos e engole cidadãos*. Rio de Janeiro: Record, 2009, p. 43.

42 Estas ponderações são adaptadas de NASCIMENTO, Misael Batista do. *Evangelização e discipulado*. São Paulo: Cultura Cristã, 2022, p. 67-68.

dito "entretenimento adulto" que favorece a impureza e satisfação egoísta não passa de distração que normaliza o infantilismo, pois, biblicamente, maduro é o indivíduo ético-espiritual conformado a Cristo (Fp 2.5-8). O sujeito que diz que agora pode fazer o que "der na telha" porque é adulto, demonstra ser espiritualmente infantil.

Um dos maiores alvos de Paulo era "apresentar todo homem perfeito (novamente, *teleios*) em Cristo" (Cl 1.28; daí a ESV, "maduros em Cristo"). Em outro lugar da Escritura, o Senhor afirma que Deus, como agricultor, deseja que produzamos frutos (Jo 15.1,16). A inferência lógica é que todo agricultor procura em seu pomar as frutas maduras, prontas para serem saboreadas (cf. Mt 21.18-20).

Deus deseja nos salvar do inferno e do infantilismo.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO INFANTILISMO

Os frutos da maturidade são deliciosos, mas os do infantilismo, amargos e indigestos. Aqui eu resumo e reorganizo as ideias de Zavalloni, que propõe um perfil geral da imaturidade.[43]

1. Características pessoais: Vida centrada no ego; oscilações entre baixa autoestima e presunção orgulhosa.

2. Características relacionais: Dificuldade em se comunicar com outros (afetividade retraída; 2Co 6.12-13). Dificuldade em amar e se sentir amado. Indiferença ou hipersensibilidade.

3. Características morais: Alimentação desordenada, cultivo de hábitos autodestrutivos (1Co 6.12; 8.9).

4. Características doutrinais: Instabilidade e volubilidade doutrinária. O famoso "batisteriano presbitecostal do quadrado de fogo church" (Ef 4.14).

5. Características espirituais: Prática de uma espiritualidade desequilibrada, em diversos níveis:

• **Religiosidade motivada pela dependência materna ou como necessidade de afeto e segurança**. O crente descarrega em Deus a ambivalência afetiva a respeito do pai, odiado e querido ao mesmo tempo. Isso pode gerar inseguranças ou ascetismos adolescentes incitados por sentimento de culpa.

• **Consideração de Deus como um poder mágico** distribuidor de bens, ou como ser distante que o abandonou, ou como autoridade protetora ou punitiva, que precisa ser tornada propícia com sacrifícios. Tal postura gera crenças e práticas supersticiosas.

• **Extremismos religiosos**. Manifestações de escrúpulos exagerados. A vítima de fobia se sente protegida de seu medo em face da morte e da condenação; o deprimido se acusa de indignidade; o masoquista se tortura confessando com os mínimos pormenores culpas imaginárias, ou então se entrega a penitências inauditas.

• **Dicotomia entre religião e vida**. Mesmo aparentando ser "espiritual", não consegue unir crença e fé em suas atitudes e comportamentos. No domingo é um bom cristão. No decorrer da semana, suas posturas não combinam com a fé bíblica.

• **Busca insaciável por novidades**. Como que "sentindo coceira nos ouvidos", está sempre procurando um novo lugar ou experiência religiosa (2Tm 4.3-4).

Se você se identifica com essas descrições, precisa de amadurecimento cristão.

4.2. AQUELES QUE NÃO AMADURECEM

Barbara Gancia, que não é evangélica, testemunha que pertence "à geração *baby boomer*, que consegue se manter em situação de eterna imaturidade".[44] Ela diz ainda que só foi "perceber a importância de amadurecer perto dos 40 anos".[45]

43 ZAVALLONI, op. cit., p. 722,727-728. A classificação em cinco categorias e a inserção de versículos bíblicos são de minha responsabilidade.

44 GANCIA, op. cit., p. 57-58.

45 Ibid., p. 142.

O lamentável é sermos confrontados com pessoas que se dizem crentes e permanecem por demais imaturas.

Há quem professe a fé sem apresentar qualquer sinal de crescimento na graça e parece não se preocupar com isso. A igreja tem em suas fileiras membros que ainda interagem uns com os outros brigando, fugindo, escondendo-se, irritando-se, magoando e sendo magoados com extrema facilidade. Pastores e líderes (quando não são eles mesmos acometidos por essa síndrome) investem tempo considerável cuidando de "dodóis" que nunca cicatrizam. Congregações paralisam por anos, sem ação missionária ou evangelística, enredadas em lutas intestinas, divisões insensatas e indiferença amargurada, todas essas, "marcas registradas" de infantilismo.

Uma vez que sem conversão é impossível alcançar maturidade espiritual, o infantilismo em religiosos pode indicar ausência de um encontro veraz com Jesus Cristo. É possível experimentar ministrações de graça espiritual sem verdadeira salvação (Hb 6.4-8). No inconverso, os motivos da paralização são obscurecimento espiritual e apego aos pecados antigos (1Co 2.14; 2Co 4.3-4; 2Tm 3.7; 2Pe 2.20-22).

Como veremos no próximo encontro, no crente, a estagnação pode decorrer de diferentes fatores.

4.3. CONSEQUÊNCIAS DO INFANTILISMO

O infantilismo é desastroso no que diz respeito a suas consequências ou resultados. As pessoas que convivem com o imaturo também sofrem. A igreja é prejudicada, pois conforme Efésios 4.13-16, seu "aumento" deflui da contribuição de cada crente que deixou de agir como criança e amadureceu conforme Cristo.

O livro de Gancia toca o coração por sua sinceridade avassaladora e por ilustrar as consequências do infantilismo.

> Bebi praticamente dos 17 aos 47, foram décadas sem enxergar o percurso à minha frente. Tempo, espaço, agora, futuro, nada fazia muita diferença, tudo tinha o mesmo valor para mim. Meu tempo não era planejado ou racionalizado, viver ou morrer, tanto fazia. Meu cérebro encharcado de álcool perdera a função organizacional.[46]

Pela graça comum, a autora amadureceu nos termos da tabela 3 (cf. os adequadamente maduros) e se descolou do vício em álcool.

Infelizmente, gente da igreja também está sujeita a sofrer assim. Bonhoeffer entendia que o antônimo de *teleios* (algo completo, integrado e maduro) é "*anēr dipsychos* — o homem que duvida — de Tiago 1.8".[47] As oscilações na fé comprometem a maturidade cristã, como veremos a seguir.

> Cristianus é hoje um cristão amadurecido, em todos os sentidos. Sua idade é avançada, de modo que algumas de suas funções físicas estão prejudicadas. Apesar disso, é um prazer conversar com ele. A impressão que temos é a de estar com uma pessoa repleta da vida de Deus. Toda a sua expectativa parece ser dirigida às coisas espirituais.
>
> Assim como Salomão, ele nos concede ricas lições acerca da vida, práticas, sintetizadas em frases curtas, simples e objetivas. Ele é capaz de interpretar e relacionar cada fato com a Escritura e discernir um propósito do Senhor para eles. Apesar de quase não poder mais ler, conhece grande parte da Bíblia de memória, enriquecendo os diálogos com profundos temas para meditação e edificação. Dessa forma, mesmo restrito em sua capacidade motora, Cristianus vai longe. Suas palavras inspiram a seu filho mais novo, que está se preparando para o pastorado, e com certeza é enriquecido em cada conversa com o pai. Os parentes que vão visitá-lo em sua casa humilde, têm a oportunidade de beber de sua

46 Ibid., p. 4.

47 BONHOEFFER, Dietrich. *Resistência e submissão: Cartas e anotações escritas na prisão*. 2ª ed. São Leopoldo: Sinodal, 2015, 29 e 30.1.44, p. 280.

espiritualidade e autenticidade. Dessa forma, Cristianus vive como os apóstolos do passado: "pobre, mas enriquecendo a muitos" (2Co 6.10).

Quem conhece o passado do Sr. Cristianus, no entanto, sabe que nem sempre as coisas foram assim. Ele se casou duas vezes. Abandonou a primeira família e praticamente perdeu a segunda, num processo de separação difícil e amargo. Seus filhos distanciaram-se dele e hoje poucos (além do mais novo) ainda estabelecem algum contato através de cartas periódicas e visitas anuais.

O Sr. Cristianus possuiu duas casas, um estabelecimento comercial e uma mui bem-equipada serraria e marcenaria. Ele era também um carpinteiro naval competente. Devido a diversos fatos decorrentes de instabilidade familiar, perdeu tudo.

Espiritualmente falando, ele se diz convertido desde rapaz. Com pouco mais de vinte anos, foi obreiro de uma pequena igreja na região litorânea de Alagoas. Não demorou muito abandonou a comunidade, e foi mudando de igreja para igreja durante as várias etapas de sua vida. Foi presbiteriano, batista, membro da Congregação Cristã no Brasil e, já na velhice, recebeu auxílio e assistência de adventistas. Seu estado de ânimo era complicado. Animava-se e desanimava-se. Subia e descia. Enquanto jovem ia à igreja, ao mesmo tempo em que tinha experiências com o álcool e uma vida sexual incontinente.

> Perdeu tudo o que tinha. Foi deixado sozinho. Foi reduzido a pó.
>
> Só aprendeu depois de velho e de muito sofrer. Então amoleceu sua cerviz. Foi feito humilde, meigo, obediente às instruções do Espírito Santo. Se tornou uma bênção na velhice, assim como Abraão.

De onde veio meu interesse pelo tema da maturidade cristã? A primeira versão deste relato foi escrita em 1996. O ancião mencionado no texto foi chamado à glória celestial com 96 anos de idade, em 1998. Seu nome era João Batista do Nascimento, meu pai.

Concluindo, cumpriu-se na vida de meu pai a palavra de Paulo aos Filipenses 1.6:

> Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus.

O infantilismo não conduz à perda da salvação, mas de várias bênçãos espirituais e temporais, preciosíssimas. O desfrute da plenitude de vida, prometida por Cristo em João 10.10, é comprometido onde prevalece o infantilismo

Deus inevitavelmente completará sua obra em nós, mas é bem melhor quando buscamos amadurecer desde já, sem precisar sofrer sob dura disciplina. Nunca é tarde para mudar e aprender, mas se nos dispusermos a crescer na graça de Jesus agora mesmo, ele poderá realizar coisas muito boas em nós e através de nós, agora mesmo!

SOBRE O DESASTRE DO INFANTILISMO

EXERCÍCIOS #04

Considerando a palavra de Tiago 1.8, sobre aquele que duvida, responda às questões abaixo.

- Existe relação entre fé e seus problemas pessoais?

- Você é capaz de dar grandes passos para a frente, avançar impulsionado pela fé? Leia Lucas 17.5 e ore acerca desta questão.

Escolhi o caminho da fidelidade; decidi-me pelos teus juízos (Sl 119.30).

ENCONTRO 5

DEUS NOS AJUDA A CRESCER

- Contemplação e cura.
- Nossa história conforme o evangelho.
- Instâncias e recursos divinos.

O apóstolo Paulo inicia a sua carta aos efésios com uma expressão de adoração sincera:

> Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com **toda** sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo (Ef 1.3).

Os que estão em Cristo recebem de Deus tudo que precisam para andar com ele neste mundo e desfrutar do mundo porvir. Ele nos capacita para o crescimento.

Apesar disso, a fala de J. I. Packer, proferida há décadas, continua válida hoje.

> [...] o protestantismo norte-americano — centrado no homem, manipulativo, orientado pelo sucesso, autoindulgente e patentemente sentimental como é — mede cinco mil quilômetros de largura e

> um centímetro de profundidade. Somos anões espirituais.[48]

Depois de concordar com a sugestão de Bonhoeffer, de que uma vida de fé oscilante é oposta à vida centrada em crescimento na graça (seção 4.3), dedicamos este encontro para conversar sobre contemplação e cura, sobre nossa história conforme o evangelho e sobre algumas instâncias de treinamento e recursos divinos, instituídos para nosso amadurecimento.

5.1. CONTEMPLAÇÃO E CURA

No 2º encontro, verificamos que o evangelho promete reversão e cura da fragmentação humana (Is 61.1-4, na seção 2.4). A cura completa, inclusive cósmica, se dará na consumação (Rm 8.18-25). Antes disso desfrutamos de cura parcial, enquanto caminhamos com Deus neste mundo.

O agente da cura divina é o Espírito Santo, trazendo para dentro de nós as riquezas espirituais asseguradas por Jesus.

> A calorosa orientação do Espírito, voltada para os outros, tanto dentro da Trindade quanto em relação a Cristo na terra, faz dele o auxiliador perfeito para solapar nosso egocentrismo pecaminoso congênito; curar, até certo ponto, o narcisismo exacerbado e o egoísmo dos que crescem em famílias especialmente disfuncionais; e nos ensinar o que devemos fazer para buscar cada vez mais o bem-estar do próximo e para amar os outros de maneira sincera e sólida (e não por codependência).[49]

Como vimos (em 2Co 3.18), o Espírito Santo nos conduz a contemplar "a glória de Deus na face de Cristo". Em Salmos 34.5, esta contemplação é abençoadora:

> Contemplai-o e sereis iluminados, e o vosso rosto jamais sofrerá vexame.

A NAA traduz de um modo interessante:

> Os que olham para ele
> ficarão radiantes;
> o rosto deles jamais se cobrirá
> de vexame.

De acordo com Johnson, "o conhecimento de Deus deve contribuir para nosso bem-estar".[50] O mesmo autor se refere ao puritano Henry Scougal, para quem:

> O verdadeiro caminho para aprimorar e enobrecer nossa alma é fixar nosso amor nas perfeições divinas para que as tenhamos sempre diante de nós e extraiamos delas uma impressão sobre nós mesmos.[51]

Johnson lista benefícios em fixar nossa mente e coração em Deus e seus atributos.

> A percepção da soberana majestade de Deus fornece um freio crucial ao nosso egocentrismo e narcisismo inatos, e pode contribuir para uma profunda sensação de conforto e segurança. Cada perfeição específica oferece seu consolo psicoespiritual. Estar em um relacionamento de amor com um Deus autossuficiente e pleno fornece um alicerce psicológico sólido para criaturas carentes, inseguras e neuróticas. Sua suficiência faz mais que simplesmente atender às necessidades de nossa insuficiência. Sua onipotência assegura aos crentes que não sofrerão nenhum dano final; Deus é seu protetor sempre vitorioso (embora devamos redefinir vitória de acordo com o evangelho). Sendo onisciente, Deus conhece o futuro e não se surpreende com nada que aconteça no mundo ou conosco. Também sabe tudo o que está em nosso coração. Não faz sentido, portanto, esconder-se dele (ou de nós mesmos).[52]

48 PACKER, J. I. "Por que precisamos dos puritanos". In: RYKEN, Leland. *Santos no mundo: Os puritanos como realmente eram*. 2ª ed. São José dos Campos: Editora Fiel, 2013, p. 10.11.

49 JOHNSON, op. cit., p. 171.

50 Ibid., p. 214.

51 SCOUGAL, Henry. *The life of God in the soul of man*. Minneapolis: Bethany, 1976, p. 49, apud. JOHNSON, op. cit., p. 215.

52 Ibid., p. 216.

Além disso ele menciona A. W. Tozer, para quem a onisciência de Deus é doce porque:

> Nenhum mexeriqueiro pode nos denunciar, nenhum inimigo pode fazer prevalecer uma acusação; nenhum esqueleto esquecido pode sair trôpego do armário onde nos escondemos para assim nos espancar e expor nosso passado; nenhuma fraqueza insuspeita de nosso caráter pode vir à luz para afastar Deus de nós, uma vez que ele nos conhecia completamente antes que nós o conhecêssemos, e nos chamou para si no pleno conhecimento de tudo o que havia contra nós.[53]

Na convocação para que sejamos perfeitos como Deus, nosso Pai celeste (Mt 5.48), há um convite velado à felicidade, pois "o Deus perfeito é permanentemente feliz, contente e existente em perfeita felicidade".[54]

Contemplar é olhar com calma, atentando para detalhes. Requer o recorte de um lugar e tempo — uma disciplina espiritual (Sl 119.55,62,164). Orar meditando no que a Escritura revela sobre Deus. Sem interrupções. Sem notificações de dispositivos eletrônicos. Sem pressa e abertos ao Espírito Santo.

> De coração contrito,
> eis-me Senhor, aflito
> Sonda meu coração,
> vê minha condição!
>
> Me enche de temor,
> transborda-me de amor
> Me mostra em tua lei
> tua face, doce Rei!
>
> Dá-me nesta leitura
> celestial cultura
> Os pensamentos meus,
> vem, ilumina, Deus![55]

53 TOZER, A. W. *O conhecimento do santo*. Americana, SP: Impacto publicações, 2018, p. 57, apud JOHNSON, op. cit., p. 216-217.

54 Ibid., p. 216. O sermão do monte é dirigido aos discípulos bem-aventurados (abençoados e felizes).

55 NASCIMENTO, Misael Batista do. *Antes de ler a Escritura*, versos escritos em 1993.

No desfrute da presença de Deus e de sua Palavra aplicada em nós pelo Espírito, nós somos restaurados, feitos sábios, alegres e iluminados (Sl 19.7-8). A Palavra de Deus nos alcança e nos sara: "Enviou-lhes a sua palavra, e os sarou, e os livrou do que lhes era mortal" (Sl 107.20). Deus nos cura aos poucos, gradativamente (Pv 4.18) e pela Palavra.

5.2. NOSSA HISTÓRIA CONFORME O EVANGELHO

De acordo com Zavalloni, na vida madura:

> [...] todos os elementos da personalidade estão em harmonia, de onde decorrem a adaptação a si mesmo e aos outros, a integração da própria personalidade, o senso de responsabilidade e a capacidade de autocontrole.[56]

O avanço rumo a este desenvolvimento é, às vezes, prejudicado. Johnson afirma que:

> Infelizmente, os seres humanos enfrentam vários obstáculos que os impedem de apreciação, fruição e recepção da beleza de Deus. [...].[57]

Ele prossegue dizendo que algumas complicações...

> [...] resultam do fato de sermos criados, socializados e formados por pais (ou outros) que Deus planejou que fossem sua imagem, mas, por causa dos pecados e defeitos deles, retratam Deus através de um vidro escuro, em alguns casos muito escuro — por exemplo, com abuso verbal, emocional, físico e sexual. Essas experiências sociais precoces moldam profundamente as capacidades relacionais do indivíduo, incluindo suas crenças, percepções e experiências relativas a Deus.[58]

Meu pai, citado na seção 4.3, escreveu, em um livreto de memórias:

56 ZAVALLONI, op. cit. p. 723.

57 JOHNSON, op. cit., p. 213.

58 Ibid., p. 213-214.

Minha mãe viveu comigo até eu completar cinco anos. Chegado este tempo ela decidiu se entregar a uma vida dissoluta, encaminhando-me para ser criado por um tio, irmão de meu pai.

Eu não conhecia esta pessoa, que morava distante uns 24 quilômetros, dos quais pelo menos quatro eram percorridos de jangada, num lugar chamado Sítio Novo, situado na beira de uma lagoa, numa região onde havia muitas goiabeiras.

Chegando no porto minha mãe me deu 120 réis, para eu comprar goiabas. Eu, como não podia deixar de ser, fiquei muito feliz (naquele tempo, as crianças davam a vida por uma fruta). Não sabia eu que minha felicidade era passageira, pois havia uma combinação entre minha mãe, o homem que remava a jangada e minha tia, que me esperava do outro lado. Atravessei a lagoa sem minha mãe, acompanhado do remeiro, até que nos deparamos com uma oficina de farinha.

Avistei uma mulher desconhecida, de pé na margem, como que a me aguardar. Desci da jangada e, rapidamente, o remeiro foi embora, deixando-me sozinho ali. Então a mulher me perguntou:

— Meu filho, o que você quer?

— Eu quero comprar goiaba — falei. Nesse momento ela se aproximou de mim, me abraçou e disse:

— Você veio morar comigo e seu tio. Sua mãe foi embora.

Naquela hora senti como se um pedaço do céu tivesse caído sobre minha cabeça, e chorei amargamente.

Esse meu tio era bruto e me tratava como a um animal. A mulher a quem eu passei a chamar de "tia", me livrava das mãos daquele homem ignorante. Passamos três anos naquele sítio e depois nos mudamos para o [...] lugar onde eu nasci.[59]

Isso aconteceu em 1907, impactou o modo como meu pai entendeu a si mesmo no mundo e afetou seu amadurecimento.

59 NASCIMENTO, João Batista do Nascimento. *Memórias — primeira fase de minha vida*, manuscrito.

A HERANÇA FAMILIAR É IMPORTANTE

A Bíblia revela que nós somos influenciados por nossos pais e criação, tanto para o bem, quanto para o mal (Êx 20.5-6; Dt 6.6-7; Pv 22.6; 2Tm 3.14-15). As Ciências do Comportamento não estão erradas quando sublinham a importância de nossa relação com nossos pais e do contexto de nossa formação. Um determinado evento, ocorrido na infância, pode configurar trauma.[60]

> [Trauma é um] evento no qual uma pessoa testemunha ou vivencia uma ameaça a sua própria vida ou segurança física ou a de outros e experimenta medo, terror ou impotência. O evento pode causar dissociação, confusão e perda da sensação de segurança. Eventos traumáticos desafiam a visão do mundo de um indivíduo como um lugar justo, seguro e previsível. Traumas causados por comportamento humano (p.ex., estupro, assalto, acidentes tóxicos) comumente têm mais impacto psicológico do que aqueles causados pela natureza (p.ex., terremotos).[61]

Na toada de um pêndulo, nós corremos risco de exagerar, afirmando que "tudo é traumático", ou de atenuar em demasia, desconsiderando a medida de estrago na alma promovida por uma "agressão emocional capaz de desencadear perturbações psíquicas e, em decorrência, somáticas".[62]

A HERANÇA FAMILIAR NÃO É DETERMINANTE

Depois de admitir que nossa herança familiar nos influencia, é importante saber que, conforme a Bíblia, ela não é determi-

60 A realidade é mais complicada do que isso. Um trauma pode ocorrer em qualquer etapa da vida humana; adultos também são traumatizados.

61 "Trauma". In: VANDENBOS, Gary R. (Org.) *Dicionário de psicologia da APA* [American psychological association]. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 992.

62 "Traumatismo". In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário eletrônico Aurélio*. Curitiba: Positivo Informática Ltda., 2009. CD-ROM. Um recurso interessante da graça comum pode ser conferido em WOLYNN, Mark. *Não começou com você: Como o trauma familiar herdado nos define e como dar um fim a esse ciclo*. Rio de Janeiro: Alta Life, 2023.

nante. A Escritura menciona Acaz, rei de Judá, que "não fez o que era reto perante o SENHOR, como Davi, seu pai" (2Cr 28.1). Por conta de sua maldade, depois de sua morte, Acaz não foi sepultado junto aos "reis de Israel; e Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar" (2Cr 28.27). Ao contrário de seu pai, Ezequias, "fez [...] o que era reto perante o SENHOR" (2Cr 29.2).

Ciclos de trauma e disfuncionalidade podem e devem ser quebrados pela presença e poder do Espírito Santo aplicando em nós, pela Palavra, os benefícios do evangelho. O caminho para nosso amadurecimento espiritual é alargado quando nós relemos nossa história conforme a soberania de Deus e o evangelho (Gn 50.20a; 1Co 15.9-10; 1Tm 1.12-17).

> O Espírito sábio, que conhece as infinitas profundezas de Deus (1Co 2.10), habita na intimidade do coração dos crentes [...], debaixo das trevas de suas ansiedades e pecados (Mt 15.19). Por isso, quando se sentem confusos ou oprimidos por fortes emoções negativas, podem trazer à mente a verdade de que o infinito Espírito Santo reside ainda mais profundamente e, assim, serem capazes de acabar com a confusão ou expulsar da alma a emoção avassaladora.[63]

Os problemas varridos para "debaixo do tapete" são bem conhecidos pelo Espírito Santo que reside em nós, e as curas empreendidas por ele são impressionantes:

> "Deus está na minha alma." Meditar na presença do Espírito nas profundezas de seu mundo interior pode contribuir para um sentimento de intimidade com Deus. Os crentes podem falar sobre seus pensamentos e sentimentos com o Espírito com muita facilidade, pois ele é onisciente e vive dentro deles. Portanto, ele ouve com preocupação infinita (com simpatia e empatia) seus conflitos cognitivos e emocionais, e é seu eterno companheiro interior, capaz de atuar como treinador e guia de emoções. Refletir de modo profundo sobre isso pode levar os cristãos a se abrirem para a presença do Espírito e a reconhecerem suas emoções negativas indesejadas, e depois entregá-las a ele, pensando em Cristo, para que o Espírito "as leve embora". O reconhecimento da presença de Deus dentro deles também pode ajudar os crentes a resistir, junto com o Espírito Santo, às representações afetivamente viciadas de seu antigo eu, seus pecados, lembranças dolorosas e os pecados que outros cometeram contra eles. Como o Espírito está em seu coração, ele está presente de modo imediato em todas as suas experiências psicológicas e relacionais e, portanto, pode concentrar-se em confortá-los, desafiá-los ou incentivá-los a falar ou a agir (Mt 10.20). Pode se supor que o envolvimento constante nessas práticas imaginativas leve a pessoa a confiar menos em si mesma ou no terapeuta e passe a confiar mais em que Deus capacitará com poder a atividade do eu.[64]

Notemos a menção de "práticas imaginativas". Johnson se refere a um dispositivo dos estudos comportamentais, denominado "reatribuição".

NOSSA HISTÓRIA REVISTA E ATUALIZADA EM E POR CRISTO

Johnson acredita ser possível desenvolver uma "estrutura de atribuição cristã" consistente com o encorajamento de Rutherford: "Ó força criada, maravilha-te por estares diante de teu poderoso Senhor dos exércitos!"[65]

> O desafio [...] é desenvolver um esquema de atribuição *dipolar* no qual o Espírito Santo seja reconhecido como a fonte suprema da força e da energia interiores do indivíduo *enquanto esse indivíduo estiver agindo* [...]. Uma maneira de facilitar isso

63 JOHNSON, op. cit., p. 164.

64 Ibid., loc. cit.

65 RUTHERFORD, S. *Letters of Samuel Rutherford*. Edinburg: Banner of Truth Trust, 1984, p. 582, apud JOHNSON, op. cit., p. 166.

> [...] é fazer com que [...] [ele] se imagine recebendo o poder do Espírito Santo e, em seguida, capacitando-o a participar de alguma atividade desejada; por exemplo, conversar com um estranho (e, assim, vencer a ansiedade) ou se defender de um colega de trabalho agressivo.[66]

Ele diz, finalmente, que:

> Compreender a natureza dipolar da ação cristã — receber o poder de Deus para agir livremente — é um processo e faz parte do amadurecimento cristão.[67]

Esta proposição de "reatribuição cristã" é boa e bíblica. Um discípulo de Jesus pode revisar sua história, como segue:

1. Trazendo à mente um episódio marcadamente doloroso de sua vida;
2. compreendendo que Deus onipresente (que o ama e em quem confia) estava com ele, no momento exato daquela ocorrência;
3. expressar sua dor diante de Deus;
4. pedir ao Espírito Santo que a alivie e cicatrize sua ferida;
5. suplicar por ajuda para fazer reparações necessárias, especialmente pedir ou conceder perdão;[68]
6. agir conforme suas orações;
7. agradecer a Deus por favorecê-lo com "toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo" (Ef 1.3).

A partir de então, Isaías 61.1-4 passará a ser mais do que uma referência bíblica. Jesus ministrará cura, quebrará cadeias de angústia e dará nova unção de alegria. O cristão será um "carvalho de justiça, plantado pelo SENHOR para a sua glória" (Is 61.3). Sendo refeito e reconfigurado (apartado do mal), ele será presenteado com "saúde e refrigério" (Pv 3.8). Guardará em sua alma não apenas "sua história" e sim, "sua história revista e atualizada pelo evangelho". Jesus, que curou paralíticos, restabelecerá o movimento de suas pernas e pés, trabalhará em sua mente e coração e não haverá mais razão para permanecer inerte (estagnado). O cristão poderá retornar à trilha de seu amadurecimento em Jesus.

MANDINGAS PARA O AMADURECIMENTO

O autor destes estudos conheceu, na prática, a aplicação heterodoxa de "ministrações" e exercícios imaginativos com finalidade de curar lembranças (traumas), por exemplo, imposição de mãos para expulsar demônios dos centros de energia ou "chacras" de crentes e técnicas de visualização (retorno ao ventre materno a fim de "liberar perdão" para os pais e para Deus;[69] imaginar Jesus ao nosso lado quando sofremos um trauma).[70]

Se isso não bastasse, há quem encoraje a identificar cada desordem interior com um ser demoníaco pessoal — "esquizofrenia, temores, depressão, opressão, rejeição, ressentimentos, suicídio, amargura confusão e outras coisas".[71]

Outros se dedicam a "orações de fé", determinando a retirada de todo o mal de suas vidas e, de fato, Deus nos orienta a orar com fé (Mc 11.22-24; Tg 5.13-15). Além disso, por meio de Cristo fomos feitos reis e sacerdotes, dotados de autoridade espiritual (Ap 1.5-6; 1Pe 2.9; Ef 1.20-23; 2.4-6; Lc 10.18-20). Entretanto, a determinação da expulsão absoluta de todo o mal de nossas vidas carece de base bíblica, pois Jó, mesmo andando sinceramente com Deus, não conseguiu impedir a ação do Maligno (Jó 1.5-6,11-12; 2.6). Muito menos Paulo, que orou para expulsar o mensageiro de Satanás e não foi atendido (2Co 12.8). Como vimos (cf. seção 3.3), Deus pode por um tempo permitir ao adversário nos vencer,

66 Ibid., p. 166-167.

67 Ibid., p. 167.

68 Sobre pedir ou conceder perdão, recomendo a obra de KELLER, Timothy. *Perdoar: por que devo e como posso?* São Paulo: Vida Nova, 2023.

69 O autor destes estudos se submeteu a tais esquisitices, em sua fase "batisteriana presbitecostal do quadrado de fogo church".

70 Cf. LINN, Dennis; LINN, Mathew. *A cura das lembranças mediante a oração e a reconciliação*. São Paulo: Paulinas, 1976, passim.

71 TAPSCOTT, Betty. *Cura interior*. Venda Nova: Betânia, 1985, p. 32.

ou nos entregar ao nosso próprio coração, a fim de cumprir seu plano misterioso, sempre para sua glória e nosso bem final (Is 45.5-7; Rm 8.28).

Por não combinarem com as Escrituras, tais abordagens confundem e adoecem, ao invés de curar e amadurecer.

5.3. INSTÂNCIAS E RECURSOS DIVINOS

Para nosso amadurecimento Deus providencia cinco coisas, quais sejam:

1. O que acontece conosco.
2. A cadeia de comando sobre nós.
3. A Palavra e os Sacramentos.
4. A oração.
5. A igreja.

Quanto ao que acontece conosco, como vimos na seção anterior, mesmo as experiências mais dolorosas de nossa vida se encaixam no plano divino. A *Confissão de fé* diz o seguinte sobre este assunto:

> Pela mui sábia providência, segundo a sua infalível presciência e o livre e imutável conselho de sua própria vontade, Deus, o grande Criador de todas as coisas, para o louvor da glória de sua sabedoria, poder, justiça, bondade e misericórdia, sustenta, dirige, dispõe e governa todas as criaturas, todas as ações delas e todas as coisas, desde a maior até à menor.[72]

Uma vez que nada ocorre à revelia de Deus e tudo coopera para o nosso bem, pelo Espírito podemos aprender o contentamento, olhar para a frente e avançar para Cristo (Mt 10.20-31; Sl 139.16; Rm 8.28; cf. Fp 3.13-14; 4.11-13). Amadurece quem acolhe sua realidade buscando melhorá-la para o agrado de Deus e lida positivamente com as circunstâncias, pessoas e vida. Um estudioso de comportamento sugere que:

> A felicidade está obviamente ligada ao sentimento de ser feliz. [...]. também é uma maneira de ver as coisas, ou seja, o resultado dos nossos pensamentos. Portanto, devemos nos lembrar da nossa capacidade de escolher conscientemente a nossa forma de pensar e avaliar os acontecimentos.[73]

Thalmann propõe ainda que isso implica mudar nossa maneira de falar, por exemplo, substituir "fracasso" por "lição"; "obstáculo" por "desafio"; "impossível" por "pouco provável"; "catástrofe" por "grande contratempo"; "falha" por "aprendizado"; "ruim" por "não está à altura das minhas expectativas".[74] Ainda que, à luz das Escrituras, isso pareça demasiado simplório, é muito bíblico lidar com as circunstâncias da vida modificando o pensamento (a leitura que fazemos) e o vocabulário (aquilo que dizemos quando passamos por perrengues).

> Então, Jó se levantou, rasgou o seu manto, rapou a cabeça e lançou-se em terra e adorou; e disse:
>
> Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei; o SENHOR o deu e o SENHOR o tomou; bendito seja o nome do SENHOR!
>
> Em tudo isto Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma (Jó 1.20-22).

> Quero trazer à memória o que me pode dar esperança (Lm 3.21).

> Fazei tudo sem murmurações nem contendas (Fp 2.14).

> Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento (Fp 4.8).

72 ASSEMBLEIA DE WESTMINSTER. *A Confissão de fé de Westminster*. São Paulo: Cultura Cristã, 2019, V.I, p. 65. Edição do Kindle.

73 THALMANN, Yves-Alexandre. *Caderno de exercícios para aprender a ser feliz*. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 33 (Coleção cadernos — praticando o bem-estar).

74 THALMANN, op. cit., p. 34.

> Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco (1Ts 5.18).

Isso torna não apenas possível, mas imperativo:

> Antes de tirar conclusões negativas, [fazer] a si mesmo as seguintes perguntas:
>
> — Que outro significado eu poderia dar a este acontecimento?
> — Será que ele pode produzir boas consequências?
> — Será que ele abre uma oportunidade favorável?
> — Que lição posso tirar dele para o futuro?[75]

Quanto à cadeia de comando, Deus instituiu uma rede de autoridade formada por esposas e maridos, pais e filhos, patrões e empregados, pastores e membros de igrejas, autoridades civis e cidadãos (Ef 5.21—6.9; 1Pe 2.18-19; Hb 13.7,17; Jd 1.8; cf. Mt 5.22; At 23.2-5; Rm 13.1-7).

Estas autoridades nos educam, incentivam e corrigem). Também nos protegem, impedindo-nos de dar vazão a nossos intentos infantis. Dentro do plano de Deus, tem autoridade quem se submete a ela; quem quiser governar precisa antes servir (Mt 23.10-11; Fp 2.4). Na vida cristã, o crente cresce diminuindo (Mt 23.12; Jo 3.30). Amadurece quem entende isso acerca de seu trajeto pessoal sob diferentes autoridades.[76]

Quanto aos meios de graça,[77] como temos insistido, a Palavra de Deus que imbrica em Cristo, *logos* divino, cria e organiza a vida (seção 1.4).

Os Sacramentos, por sua vez, são usados pelo Espírito Santo para comunicar os benefícios da pessoa e obra de Jesus ao coração do crente. A cada liturgia de Batismo, o crente amadurece relembrando e renovando seus compromissos de profissão de fé. A cada Ceia ele é santificado, preparando-se adequadamente para participar da Mesa do Senhor.[78]

Quanto à oração, o cristão cresce na graça suplicando a Deus que, pelo Espírito Santo, faça suas as promessas e experiências do evangelho, relatadas no Novo Testamento. Por exemplo, uma coisa é afirmar crer que, em Jesus, nossos pecados podem ser mortificados, outra coisa é a experiência prática de mortificá-los; uma coisa é a crença de que é possível viver neste mundo no poder da ressurreição, orientado e capacitado pelo Espírito Santo; outra coisa é vivenciar isso.

Tais realizações são trazidas da abstração para a concretude da vida por Deus, em resposta soberana às orações.

Quanto à igreja:

> Segundo o projeto de Deus para a humanidade, um dos meios secundários mais importantes que o Espírito usa para alcançar os objetivos [de amadurecimento cristão] é a comunhão da igreja.[79]

O afastamento da reunião cristã é, ao mesmo tempo, causa e efeito do infantilismo (Hb 10.23-25). É no convívio com os irmãos que recebemos estímulos para prosseguirmos na prática das boas obras. É também ali que encontramos as pessoas com quem podemos dividir as cargas (Gl 6.1-2). É lá que aprendemos a servir com os nossos dons (Rm 12.3-8; 1Co 12.4-11). E por último, é na convivência com os eleitos que aprendemos a suportar uns aos outros, a sofrer decepções e a perdoar como Cristo perdoou (Mt 18.21-35; Jo 21.15-17; At 15.37-39; Cl 4.10; 2Tm 4.11).

75 Ibid., p. 35.

76 Para os interessados, recomendo a leitura calma e sob oração de EDWARDS, Gene. *Perfil de três reis: Cura e esperança para corações quebrados*. 2ª ed. rev. e atual. — São Paulo: Editora Vida, 2007, passim.

77 Cf. BERKHOF, op. cit., p. 557.

78 Uma orientação sobre como preparar-se para a Ceia pode ser conferida em NASCIMENTO, Misael Batista do. *Como preparar-se para a ceia*. Adaptação do texto de AALBERSBERG, G. *Santa ceia: Manual de preparação pessoal*. São Paulo, Casa Editora Presbiteriana, 1991. Edição esgotada. Disponível em: <https://ipbriopreto.org.br/downloads/como-preparar-se-para-a-ceia.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2025.

79 JOHNSON, op. cit., p. 171.

Mesmo sendo cheia de falhas a igreja é necessária, tal como lemos em um poema de Carlo Carretto:

> Quão instável és, ó igreja,
> e, no entanto, quanto te amo!
> Quanto me tens feito sofrer,
> e, apesar disso, quanto te sou devedor!
>
> Gostaria de vê-la destruída;
> entretanto, preciso da tua presença.
> Tu me tens proporcionado
> tanto escândalo —
> não obstante, tens-me feito
> compreender a santidade.
>
> Nada tenho visto no mundo
> mais devotado à obscuridade,
> mais comprometido, mais falso,
> mas, por outro lado,
> nada mais puro tenho tocado,
> nada mais generoso e mais belo.
>
> Quantas vezes desejei
> fechar as portas de minha alma
> em tua face,
> e quantas vezes tenho suplicado
> para morrer na segurança
> de teus braços.
>
> Não, não posso libertar-me de ti,
> porque eu sou você,
> embora não completamente.
> E para onde eu iria?[80]

A finitude e imperfeição da igreja atuam como fertilizantes para que a semente da maturidade germine, cresça e frutifique em nós. Como afirmou Calvino:

> Pois, estas coisas que Deus uniu, não é lícito que sejam separadas [Mt 19.6; Mc 10.9], de modo que àqueles de quem ele é o Pai, a igreja também será a mãe, não apenas sob a Lei, mas ainda após a vinda de Cristo, conforme o testemunho de Paulo, que ensina sermos nós filhos da nova e celestial Jerusalém [Gl 4.26].[81]

Concluindo, podemos dizer "aleluia" porque o Cristianismo não é autoajuda. Em Jesus Cristo e por meio do Espírito aplicando a Palavra de Deus em nossos corações, Deus nos concede tudo de que precisamos para sermos curados e crescer na graça.

80 CARRETTO, Carlo. *The God who comes*. Maryknoll, New York: Orbis Books, 1974, p. 183,184, apud DRESHER, John M. *Se eu começasse meu ministério de novo*. Campinas: Editora Cristã Unida, 1997, p. 45-46.

81 CALVINO, op. cit., iv.i.1, v. 4, p. 25-26.

SOBRE DEUS NOS AJUDA A CRESCER

EXERCÍCIOS #05

"As únicas alegrias que resistem ao fogo são as alegrias do lar". Jean Paul, citado por Dietrich Bonhoeffer, 1980, p. 36.

- Na sua opinião, o que é um lar de verdade?

- Em que tipo de lar você cresceu? Descreva como eram seus pais, irmãos etc. e como você se relacionava com eles.

- Pense em duas experiências que você teve em seu lar, uma boa e outra ruim. Descreva o impacto que tais experiências tiveram em sua vida emocional.

"Quem se deixa fragmentar pelos acontecimentos e questionamentos não passou na prova para o presente e para o futuro".
Dietrich Bonhoeffer, 2015, p. 280.

ENCONTRO 6

VALE A PENA CRESCER

- Resultados espirituais da maturidade.
- Mais bênçãos da maturidade.

No ideal estoico, o resultado da maturidade humana é a excelência moral, física e mental. O ideal cristão tem Cristo como origem, eixo e destino, ou seja, o resultado da maturidade é "mais de Cristo", tal como cantamos no Hino 135:

Mais de Cristo eu quero ter,
seu ensino receber,
Ter da sua compaixão
e da sua mansidão.

Mais, mais de Cristo!
Mais, mais de Cristo!
Mais do seu puro e santo amor,
Mais do bondoso Salvador.

Mais de Cristo eu quero ouvir,
nos seus passos prosseguir,
Sempre perto dele andar,
seu amor manifestar.[82]

82 HEWITT, E. E.; WRIGHT, H. M. "Hino 135, Mais de Cristo". In: MARRA, Cláudio. (Org.). *Novo cântico*. 16ª ed. Reimp. 2017. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 106.

6.1. RESULTADOS ESPIRITUAIS DA MATURIDADE

Com outras palavras, Pedro reafirma o dito de Paulo (cf. Ef 1.3, no encontro 5):

> [...] pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude (2Pe 1.3).

Nesta passagem revela-se a fonte do progresso cristão: O poder divino doado graciosamente. Os resultados deste progresso são vida e piedade que defluem do conhecimento de Deus, que nos chamou para sua glória e virtude.

Quando nós não compreendemos que Deus já nos concedeu todas estas coisas em Cristo, nós ficamos prejudicados em nosso progresso cristão. Muitos ditos cristãos permanecem estagnados em esperanças pré-cristãs ou até mesmo anticristãs — esperando algo mais do que Cristo, como se a pessoa e obra de Jesus não fossem suficientes, como se precisássemos de algum tipo de conhecimento, ou técnica, ou revelação posterior a Cristo. De acordo com Geerhardus Vos, o aguardo de nova "revelação mística reivindicada por muitos [...] não está em linha com o pensamento da religião bíblica".[83]

Em nossa caminhada de amadurecimento cristão, ficamos parados esperando aquele algo mais, a descarga de poder na espinha; o sopro santo; a vela de Jericó; o lencinho de Rute. Tudo isso é superstição e sacrilégio. Jesus Cristo basta. Somente a graça, somente a fé, somente Cristo. Quando entendemos que em Cristo nós recebemos tudo que nos conduz à vida e à piedade, nós estamos prontos para avançar. Portanto, estejamos certos deste ensino precioso. Em Jesus nós podemos progredir.

Em Cristo recebemos promessas e transformação.

> Pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis coparticipantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo (2Pe 1.4).

Em Cristo nos foram "doadas as suas preciosas e mui grandes promessas". Estas promessas são "Palavra de Deus", poderosas e eficazes para santificar a vida.

Por conta disso, em Cristo nós nos esforçamos para avançar:

> Por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa **diligência** [...]. (2Pe 1.5a; grifo nosso).

Pedro usa o substantivo *spoudē*; "zelo", traduzido como "esforços", na NAA e "empenho", na NVI. Esse esforço para o avanço cristão jamais é autocentrado ou autossuficiente e sim, focado em Cristo e na dependência de Cristo.

O esforço pela maturidade cristã culmina no amor, como segue:

> [...] associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento; com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade; com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor (2Pe 1.5b-7).

Aqui Pedro utiliza um recurso retórico denominado *sorites* — elementos em série na direção de um clímax.[84]

> 5b [...] associai com a vossa fé a virtude (*aretē*; "excelência" em Frederico Lourenço ou "bondade",[85] porque é esquisitamente possível alguém ser, ao mesmo tempo, crente e mau);
>
> com a virtude, o conhecimento (*gnōsis*; "ciência" na ARC; porque saber as coisas corretamente é importante; uma pessoa pode ser boa e tola);

83 VOS, op. cit., p. 304.

84 BEG³, p. 2198.

85 KISTEMAKER, Simon J. *Epístolas de Pedro e Judas*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 334 (Comentário do Novo Testamento).

6 com o conhecimento, o domínio próprio (*enkrateia*; "autocontrole" ou "temperança" na ARC; porque não adianta conhecer tudo e ser vencido pelos desejos do corpo ou descontrole da mente);

com o domínio próprio, a perseverança (*hypomonē*; "paciência" na ARC, porque o autocontrole não é apenas para um instante, mas também para todas as circunstâncias difíceis);

com a perseverança, a piedade (*eusebeia*; "vida com Deus"; "vida devota"; porque no processo de endurecer para perseverar, a gente pode perder a doçura e capacidade de amar, sorrir e chorar diante de Deus);

7 com a piedade, a fraternidade (*philadelphia*; "afeto entre irmãos"; "amizade fraterna" em FL; porque a gente pode se achar muito devoto e se separar das demais pessoas);

com a fraternidade, o **amor** (*agapē*; porque o amor é a coroação da vida cristã; cf. 1Co 13.13).

A maturidade cristã inicia com fé e culmina no amor. E por que tem de ser assim? Para que sejamos funcionais e produtivos.

> Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo (2Pe 1.8).

Observemos que "estas coisas" devem não apenas estar presentes em nós, mas aumentar.

Ademais, o esforço pela maturidade cristã confirma que somos crentes verdadeiros e nos livra de tropeços.

> Pois aquele a quem estas coisas não estão presentes é cego, vendo só o que está perto, esquecido da purificação dos seus pecados de outrora. Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum (2Pe 1.9-10).

A fé "é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem" (Hb 11.1), mas o infantilismo impede o indivíduo de enxergar além das circunstâncias. Ademais, a imaturidade conduz ao esquecimento do perdão dos pecados de outrora (cf. Ez 36.29-32, seção 2.4 e Ez 16.62-63, seção 3.3).

Uma pergunta frequente dos crentes é: Como saber se eu sou, de fato, um eleito de Deus? A resposta encontra-se aqui. O eleito de Deus se esforça para amadurecer, nos termos de 2Pedro 1.3-9.

Por fim, o esforço pela maturidade cristã nos prepara para a vida eterna, como lemos em 2Pedro 1.11:

> Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Trocando em miúdos, o crescimento cristão confere bênçãos espirituais valiosas. É isso que significa viver neste mundo tendo Cristo como origem, eixo e destino.

6.2. MAIS BÊNÇÃOS DA MATURIDADE

Partindo para o fechamento destes estudos, vejamos que o empenho pela maturidade assegura bênçãos dignas de nossa atenção.

O objetivo aqui não é analisar cada bênção e sim, simplesmente listá-las. De fato elas são elementares e óbvias, mas a ausência delas empobrece a vida.

- Não envergonhar os que amam ao Senhor (Sl 69.6).
- Poder dizer como Paulo: "Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo" (1Co 11.1).
- Um bom nome e testemunho.
- Ser confiável e considerado.
- Construir; edificar (atualizar em nossa vida as profecias de Isaías e Ezequiel, mencionadas nos encontros 2 e 3).

- Terminar bem a vida, deixando saudades e não mágoas.
- Saber que quando morrer não deixará problema para os outros.
- Ouvir o "muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor" (Mt 25.23).
- Preservar a saúde (da mente e do corpo), o sustento, o cônjuge, os filhos e os amigos.
- Seu cônjuge sorrir para você; seus filhos sorrirem para você; seus netos sorrirem para você.
- Não precisar brigar pela guarda de filhos, nem de pets.
- Ter alguém para você cuidar até o fim; ter alguém para cuidar de você até o fim.
- Não se lamentar pelo que fez (ou não fez). Não ter vergonha do que você faz quando ninguém está olhando. Não precisar ter medo de que descubram o que você fez.
- Poder sorrir ao colocar a cabeça no travesseiro; deitar-se, dormir e acordar com coração tranquilo, sem batedeira.
- Não cometer crimes; não se tornar um viciado; não ser um fracassado, nem um fardo.
- Ser limpinho e organizado.

Ser uma pessoa melhor. E isso tudo para glória de Deus.

> Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus. Não vos torneis causa de tropeço nem para judeus, nem para gentios, nem tampouco para a igreja de Deus (1Co 10.31-32).

Concluindo, no Senhor não apenas nosso trabalho, mas nossa vida não é sem propósito ou vã (1Co 15.58). Ele abençoa os maduros com bênçãos pactuais (temporais e eternas; cf. Dt 28.1-14; Ap 21—22). Viver é crescer. Vale a pena crescer!

CRÉDITOS

Viver é crescer: O desafio da maturidade cristã © Misael Batista do Nascimento 2025.

1ª edição 2025.

Edição, projeto gráfico, capa, ilustrações e conversão para eBook

Misael Batista do Nascimento

Aproveite o curso on-line gratuito, disponível em:

https://ipbriopreto.org.br/cursos/viver-e-crescer-o-desafio-da-maturidade-crista/

Dados para contato:

Fone: 55 17 99717-1882 | E-mail: misaelbnascimento@proton.me

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nascimento, Misael Batista do

Viver é crescer [livro eletrônico] : desafio da maturidade cristã / Misael Batista do Nascimento. — 1. ed. — São José do Rio Preto, SP : Ed. do Autor, 2025.

PDF.

Bibliografia.

1. Bíblia. N. T. Estudo bíblico 2. Discipulado 3. Maturidade cristã I. Título.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. *Metafísica*. Petrópolis: Editora Vozes, 2024 (Pensamento humano).

ASSEMBLEIA DE WESTMINSTER. *A Confissão de fé de Westminster*. São Paulo: Cultura Cristã, 2019. Edição do Kindle.

BARBER, Benjamim R. *Consumido: Como o mercado corrompe crianças, infantiliza adultos e engole cidadãos*. Rio de Janeiro: Record, 2009.

BERKHOF, Louis. *Teologia sistemática*. 4ª ed. Reimp. 2023. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.

BIBLE HUB. *Strong's lexicon*, #5046. Disponível em: <https://biblehub.com/greek/5046.htm>. Acesso em: 27 fev. 2025.

BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA. 3ª ed. São Paulo; Barueri: Cultura Cristã; Sociedade Bíblica do Brasil, 2023.

BONHOEFFER, Dietrich. *Resistência e submissão*. 2ª ed. Rio de Janeiro; Rio Grande do Sul: Paz e Terra; Sinodal, 1980 (Série ecumenismo e humanismo; v. 8).

_____. *Ética*. 7ª ed. Rio Grande do Sul: Sinodal, 2005.

_____. *Resistência e submissão: Cartas e anotações escritas na prisão*. 2ª ed. São Leopoldo: Sinodal, 2015.

BRANNAN, Rick. (Org.). *Léxico Lexham do Novo Testamento grego*. Bellingham, WA: Lexham Press, 2020. Logos software.

CALVINO, João. *As institutas: Edição clássica*. 3ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2022, v. 2.

CLINEBELL, Howard J. *Aconselhamento pastoral: Modelo centrado em libertação e crescimento*. 6ª ed. São Leopoldo: Sinodal, 2016.

COVEY, Stephen R. *Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes*. 59ª ed. revista e atualizada. Rio de Janeiro: BestSeller, 2016.

DORON, Roland; PAROT, Françoise. (Org.). *Dicionário de Psicologia*. Lisboa: Climepsi Editores, 2001.

DRESHER, John M. *Se eu começasse meu ministério de novo*. Campinas: Editora Cristã Unida, 1997.

EDWARDS, Gene. *Perfil de três reis: Cura e esperança para corações quebrados*. 2ª ed. rev. e atual. — São Paulo: Editora Vida, 2007.

EVANS, C. Stephen. *História da filosofia ocidental*. São Paulo: Cultura Cristã, 2023. Edição do Kindle.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário eletrônico Aurélio*. Curitiba: Positivo Informática Ltda., 2009. CD-ROM.

FIORES, Stefano de; GOFFI, Tullo. (Org.). *Dicionário de espiritualidade*. São Paulo: Paulinas/Paulistas, 1989.

GANCIA, Barbara. *A saideira*. São Paulo: Matrix, 2025. Edição do Kindle.

GONZÁLEZ, Justo. (Org.). *Breve dicionário de teologia*. São Paulo: Hagnos, 2009.

HERÁCLITO DE ÉFESO. *Fragmentos contextualizados: Tradução, estudo e comentários de Alexandre Costa*. São Paulo: Odysseus Editora, 2012. Edição do Kindle 2021.

HODGE, Charles. *Teologia sistemática*. São Paulo: Hagnos, 2001.

HOLIDAY, Ryan. *Disciplina é destino: O poder do auto-controle*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2022. Edição do Kindle.

JOHNSON, Eric L. *Aconselhamento cristão: os recursos terapêuticos da fé crista para o cuidado da alma*. São Paulo: Vida Nova, 2021.

KELLER, Timothy. *Perdoar: por que devo e como posso?* São Paulo: Vida Nova, 2023.

KISTEMAKER, Simon J. *Epístolas de Pedro e Judas*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006 (Comentário do Novo Testamento).

LINN, Dennis; LINN, Mathew. *A cura das lembranças mediante a oração e a reconciliação*. São Paulo: Paulinas, 1976.

MARRA, Cláudio. (Org.). *Novo cântico*. 16ª ed. Reimp. 2017. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

NASCIMENTO, João Batista do Nascimento. *Memórias — primeira fase de minha vida*, manuscrito não publicado.

NASCIMENTO, Misael Batista do. *Antes de ler a Escritura*, versos escritos em 1993.

_____. *Como preparar-se para a ceia*. Adaptação do texto de AALBERSBERG, G. Santa ceia: Manual de preparação pessoal. São Paulo, Casa Editora Presbiteriana, 1991. Edição esgotada. Disponível em: <https://ipbriopreto.org.br/downloads/como-preparar-se-para-a-ceia.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2025.

_____. *Evangelização e discipulado*. São Paulo: Cultura Cristã, 2022.

NEWTON, John. *Crescimento na graça*. São Paulo: Publicações Evangélicas Selecionadas, 1987.

PIERAT, Alan B. *Chamado para servir: Ensaios em homenagem a Russel P. Shedd*. São Paulo: Vida Nova, 1994.

RYKEN, Leland. *Santos no mundo: Os puritanos como realmente eram*. 2ª ed. São José dos Campos: Editora Fiel, 2013.

"Sempre melhorando". Disponível em: <https://youtu.be/At9CBi99W5o?si=aKLhe-rgFa7zvxMO>. Acesso em: 26 fev. 2025.

TAPSCOTT, Betty. *Cura interior*. Venda Nova: Betânia, 1985.

THALMANN, Yves-Alexandre. *Caderno de exercícios para aprender a ser feliz*. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012 (Coleção cadernos — praticando o bem-estar).

TOZER, A. W. *O conhecimento do santo*. Americana, SP: Impacto publicações, 2018.

TURRETINI, François. *Compêndio de teologia apologética*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, v. 1.

VANDENBOS, Gary R. (Org.) *Dicionário de psicologia da APA*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

VOS, Geerhardus. *Teologia bíblica: Antigo e novo testamentos*. 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2019.

WIKIPÉDIA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/>. Acesso em: 25 fev. 2025.

WOLYNN, Mark. *Não começou com você: Como o trauma familiar herdado nos define e como dar um fim a esse ciclo*. Rio de Janeiro: Alta Life, 2023.

OBRIGADO POR PARTICIPAR!

FIQUE DE OLHO NO ACAMPAMENTO 2026

Reserve a data: 14 a 17/02/2026.